SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO TODA FORÇA AO 1º ANO

GUIA PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental – Ciclo I

VOLUME 1



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
José Serra
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
José Aristodemo Pinotti
Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO – NÚCLEO DO CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA
Aloma Fernandes de Carvalho
Claudia Rosenberg Aratangy
Eliane Mingues
Maria de Lourdes Mello Martins
Marta Durante
Regina Célia dos Santos Camara
Rosanea Maria Mazzini Correa
Roberta Leite Panico
Tânia Nardi de Pádua

ASSESSORIA
MGA – Projetos Educacionais

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou
o projeto editorial desta publicação.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA
Maristela Lobão Moraes Sarmento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Projeto Toda Força ao 1º Ano: guia para o planejamento do professor alfabetizador – orientações para o planejamento e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2006.

115p.: il.

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.001/06

Secretaria Municipal de Educação
São Paulo, janeiro de 2006

DADOS PESSOAIS

NOME ____

____

ENDEREÇO RESIDENCIAL ______________________________

____

____

TELEFONE ____________________ E-MAIL ____________________

ESCOLA ____

____

ENDEREÇO DA ESCOLA ______________________________

____

____

TELEFONE ____________________ E-MAIL ____________________

TIPO DE SANGUE ______________ FATOR RH ______________

ALÉRGICO A ____

EM CASO DE ACIDENTE, AVISAR ______________________________

____

CALENDÁRIO ESCOLAR 2006

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Feriados

Dia Mundial da Paz ____ 1º janeiro
Aniversário de São Paulo ____ 25 janeiro
Carnaval ____ 28 fevereiro
Paixão ____ 14 abril
Páscoa ____ 16 abril
Tiradentes ____ 21 abril
Dia do Trabalho ____ 1º maio
Corpus Christi ____ 15 junho
Revolução Constitucionalista ____ 9 julho
Independência do Brasil ____ 7 setembro
Nossa Senhora Aparecida ____ 12 outubro
Dia do Professor ____ 15 outubro
Finados ____ 2 novembro
Proclamação da República ____ 15 novembro
Natal ____ 25 dezembro

Atividades

Organização das UEs ____ 30 janeiro
Projeto pedagógico
e organização das UEs ____ 1º a 3 fevereiro
Início das aulas ____ 6 fevereiro
Formação do **PIC** e **Toda Força** ____ 20 a 22 fevereiro
Projeto pedagógico e
organização das UEs ____ 10 março
Recesso escolar ____ 8 a 23 julho
Reinício das aulas ____ 24 julho
Congresso Municipal ____ 28 e 29 setembro
Recesso escolar ____ 22 a 31 dezembro

Prioridade para a leitura e a escrita

Caros professores,

Apresentamos aqui o material impresso do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**, que foi elaborado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT) e será sua ferramenta de trabalho neste ano. A meta, dentre as muitas que norteiam nossa gestão, é reverter o quadro de fracasso escolar associado à alfabetização.

Pesquisa por amostragem, realizada pelo Ibope/Ação Educativa em 2005, para avaliar a capacidade de escrita dos alunos do 3º ano do Ciclo I, revelou que existem escolas que chegam a ter até 30% de alunos que não escrevem convencionalmente. Segundo estudos da Secretaria Municipal de Educação (SME), 12% (10 mil alunos da Rede) são repetentes ao final do Ciclo I. É este quadro que queremos reverter em benefício de um melhor ensino para nossas crianças.

O programa contempla três projetos: **Toda Força ao 1º Ano**, **Projeto Intensivo no Ciclo I – PIC** e **Ler e Escrever em todas as Áreas no Ciclo II.** Para alcançar o principal objetivo do **Toda Força** – criar condições adequadas de aprendizagem da leitura e escrita para todos os alunos ao final do 1º ano do Ciclo I –, a DOT/SME colocará junto a cada professor do 1º ano um auxiliar, estudante de Pedagogia, para ajudar o professor na alfabetização.

O **PIC** vai reorganizar a estrutura e funcionamento das classes do 4º ano no Ciclo I. As escolas poderão organizar uma sala do PIC por turno com até 35 alunos que tenham repetido a série. Eles terão 30 horas de aulas por semana.

O projeto **Ler e Escrever em todas as áreas do Ciclo II** prevê que os professores de todas as áreas abordem as práticas de leitura e escrita, comprometendo-se com um melhor desempenho de seus alunos na produção de textos e na compreensão do que lêem.

Continuemos unidos por um ensino melhor. Bom trabalho a todos!

José Aristodemo Pinotti

Secretário Municipal de Educação

Prezado professor,

Este material faz parte do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal** da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que visa organizar ações e reunir esforços para melhorar a qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito às competências de leitura e escrita.

Desde 2005 a DOT/SME vem investindo nas questões relacionadas à alfabetização e atuando em diferentes instâncias para abarcar este desafio em toda a sua complexidade e amplitude. Ao longo do ano, foram organizados grupos de trabalho nas treze Coordenadorias de Educação, compostos por supervisores, diretores e coordenadores das EMEFs, que, em parceria com a equipe DOT – Círculo de Leitura e Escrita, diagnosticaram os principais problemas da alfabetização nas escolas, estudaram autores diversos e debateram as possíveis soluções para melhorar as condições de aprendizagem dos alunos. Além disso, em 4 de agosto de 2005, foram publicadas metas de aprendizagem no documento **Orientações Gerais para o Ensino de Língua Portuguesa no Ciclo I** no Diário Oficial da Cidade, que não apenas estabelecem e graduam as aprendizagens dos alunos do Ciclo I em relação à leitura e à escrita, como também fornecem orientações didáticas. Este **Guia para o Planejamento do Professor Alfabetizador**, bem como o **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**, que fazem parte do projeto **Toda Força ao 1º Ano**, além do ma-

terial do **PIC** (Projeto Intensivo no Ciclo I) e do **Ler e Escrever em todas as Áreas do Ciclo II**, compõe um conjunto de materiais que, associados à formação dos coordenadores pedagógicos e à formação dos professores em horário de trabalho coletivo, são a continuidade das ações iniciadas em 2005.

O desafio colocado por este Programa é grande: a formação de alunos leitores e escritores. Este não é só um dos grandes objetivos da nossa Rede, mas também de toda a sociedade. Afinal, aprender a ler e escrever na escola é uma condição indispensável para os alunos prosseguirem com sucesso na sua formação escolar e no seu desenvolvimento profissional. É condição essencial para que possam atuar como cidadãos e, assim, ter acesso à cultura letrada e usufruir plenamente dela nas situações de trabalho, de lazer e na resolução de questões de seu cotidiano. E todos concordamos que esta deve ser a tarefa prioritária do Ensino Fundamental.

Esperamos que este **Guia** seja um aliado no seu dia-a-dia. Não apenas por facilitar seu planejamento, mas por provocar reflexões e inquietações; não só por lhe ajudar a incorporar novas atividades, mas por permitir um novo olhar perante as práticas pedagógicas já arraigadas, dando-lhes novos sentidos. Esperamos, enfim, que este **Guia** aponte caminhos e torne possível alcançar nossa ambiciosa meta de alfabetizar todos os alunos até o final do 1º ano.

Diretoria de Orientação Técnica – DOT

SME

Janeiro de 2006

Roteiro deste Guia

Antes de mais nada, descubra...

O que este Guia oferece *12*

E também saiba...

Como utilizar o Guia *15*

E aproveite para começar anotando os

Dados dos alunos *16*

E ficar por dentro do

Calendário Escolar de 2006 .... *4*

Antes de planejar, reveja, estude e reflita

Concepção de alfabetização *19*

As metas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo I *21*

- **Metas relacionadas às práticas de comunicação oral** *21*
- **Metas relacionadas às práticas de leitura** *21*
- **Metas relacionadas às práticas de escrita** *21*
- **Trocando em miúdos** 22

As expectativas de aprendizagem para o 1º bimestre *33*

- **Com relação à leitura** 34
- **Com relação à escrita** 34
- **Com relação à comunicação oral** 34

Alfabetizar e avaliar *35*

A sondagem *35*

A organização de uma rotina de leitura e escrita *38*

- **Situações didáticas que a rotina deve contemplar** *39*

Dicas práticas para o planejamento do trabalho *41*

FEVEREIRO 44
Introdução 44
Orientações para a sondagem 46
Tabela para registro da sondagem 47
Quadros de planejamento e anotações sobre
o trabalho realizado para a 1ª, 2ª e 3ª semanas de aula 50
MARÇO 56
Introdução 56
Quadros de planejamento e anotações sobre
o trabalho realizado para a 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª semanas de aula 57
ABRIL 67
Introdução 67
O que fazer com aqueles alunos que parecem “não avançar”? 67
Quadros de planejamento e anotações sobre
o trabalho realizado para a 9ª, 10ª, 11ª, e 12ª semanas de aula 69
Orientações e situações didáticas e sugestões de atividades 77
Introdução 77
Escrita do professor – a rotina na lousa 78
Os momentos de leitura do professor – textos literários 80
Os momentos de leitura do professor – textos de
divulgação científica 84
Atividade 1 – Leitura de um texto de divulgação cientifica 85
Os momentos de leitura do aluno – textos memorizados 87
Atividade 2 – Leitura de parlenda 87
Análise e reflexão sobre a língua 89
O alfabeto 89
Atividade 3 – Uma parlenda para recitar o alfabeto 92

Análise e reflexão sobre a língua 95

O trabalho com listas 95

Atividade 4 – Escrita da lista de nomes da classe em ordem alfabética 96

Análise e reflexão sobre a língua 99

Escrita e leitura de nomes próprios 99

Atividade 5 – Nomes e sobrenomes: conversa de apresentação 101

Atividade 6 – Produção de crachás 103

Atividade 7 – Auto-retrato e escrita do próprio nome 106

Atividade 8 – Agenda de aniversários 107

Produção oral com destino escrito – cartas e bilhetes 109

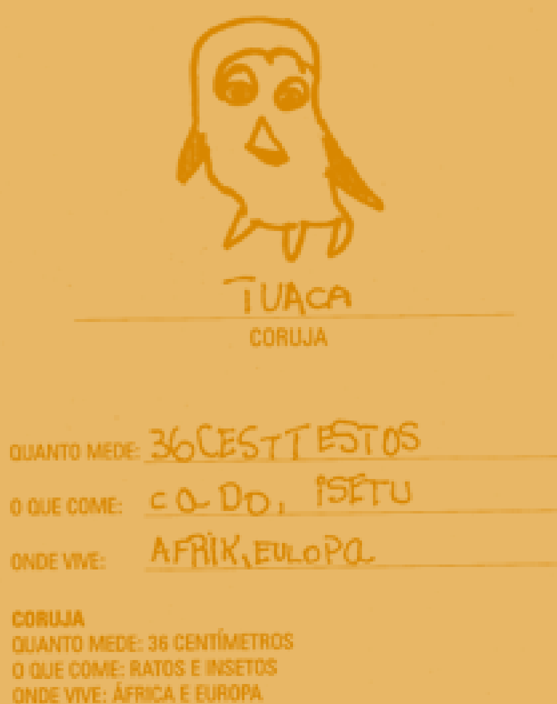
Atividade 9 – Produção de bilhetes para os pais: o horário da aula 110

Projeto didático: cantigas populares 112

Atividade 1 do projeto didático – Leitura de uma cantiga para ninar 110

Atividade 2 do projeto didático – Escrita da lista das cantigas conhecidas 120

Atividade 3 do projeto didático – Produção de uma nova versão para uma cantiga 122



Este Guia oferece...

Logo no início, um espaço para você anotar os seus **dados pessoais**.

E, é claro, o **Calendário Escolar de 2006**. Assim, você já inicia o ano com condições de começar a planejar os duzentos dias letivos que tem pela frente, considerando os feriados, os dias de reunião, os eventos da escola, os compromissos voltados para a sua formação etc.

Para começar o ano de forma bem organizada, oferecemos um **quadro informativo sobre os alunos** para você anotar dados gerais sobre a sua turma, da data de aniversário aos problemas de saúde, sem esquecer algumas informações básicas sobre os pais...

Lembra-se das **metas de aprendizagem** do comunicado no 816, de 3 de agosto de 2005, publicada no Diário Oficial da Cidade no dia 4 de agosto de 2005? Elas também estão aqui. Só que mais detalhadas e relacionadas com algumas orientações didáticas que lhe ajudarão a alcançá-las.

As **expectativas de aprendizagem** para o 1º bimestre.

Um **desdobramento das metas de aprendizagem**. Assim, fica mais fácil fazer o planejamento do trabalho de leitura, escrita e comunicação oral... Afinal, quando sabemos aonde queremos chegar, fica mais fácil decidir por onde ir, não é mesmo?

E a **avaliação dos alunos**? Inicie o bimestre fazendo um registro daquilo que eles já sabem sobre o sistema de escrita. Finalize com uma segunda sondagem. A partir desses registros, você poderá avaliar os avanços dos alunos.

Oferece também...

Espaço para você avaliar e refletir sobre o trabalho de cada semana. Assim, você pode repensar seu planejamento, reformular atividades e reorganizar sua rotina, incorporando a avaliação ao seu cotidiano.

Espaço para você registrar o seu **planejamento semanal** das atividades de leitura, escrita e comunicação oral e também das atividades das outras áreas.

A **descrição detalhada de algumas das atividades** sugeridas no item "Orientações didáticas e sugestões de atividades", aquelas a partir das quais você poderá planejar outras semelhantes.

Indicações de leitura, obras de referência, livros e *sites* para você trabalhar com os seus alunos.

Como utilizar este Guia

1 VAMOS COMEÇAR ESCLARECENDO. Este é um guia para o seu planejamento. E não “o seu planejamento”, todo ele já descrito, passo a passo. Pelo contrário, como Guia, este material orienta, indica caminhos possíveis, propõe alternativas...

2 O USO DESTE GUIA ESTÁ VINCULADO À SUA FORMAÇÃO. Este material deverá ser tratado como subsídio para discussões em horário coletivo. Do mesmo modo, ele será tratado na formação que os coordenadores pedagógicos estão fazendo junto à equipe do Círculo de Leitura e Escrita. Ou seja, ele não está pronto e acabado – é, sim, ponto de partida para reflexões das equipes das escolas.

3 O PLANEJAMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA É FRUTO DE UM PROCESSO COLETIVO que se enriquece e amplia à medida que cada professor, individualmente, avança em seu percurso profissional. Converse, compartilhe e debata com os demais professores, principalmente os do 1º ano.

4 POR ISSO, PARA USAR ESTE GUIA, será preciso estudar e refletir sobre vários assuntos relacionados à aprendizagem da escrita, da leitura e da comunicação oral. Ao lado das sugestões de atividades, você sempre vai encontrar a dica de um ou mais textos para estudar. E como a nossa intenção é facilitar o seu trabalho, esses textos já foram selecionados e se encontram reunidos no **Guia para Estudo e Aprofundamento do Professor Alfabetizador**.
Eles também deverão ser estudados em horário coletivo, sempre articulando a teoria com a prática.

Dados sobre os alunos				
Nº	Nome	Aniversário	Nomes dos responsáveis	Observações importantes sobre os alunos (saúde, dados familiares etc.)
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				

Dados sobre os alunos				
Nº	Nome	Aniversário	Nomes dos responsáveis	Observações importantes sobre os alunos (saúde, dados familiares etc.)
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				

Dados sobre os alunos				
Nº	Nome	Aniversário	Nomes dos responsáveis	Observações importantes sobre os alunos (saúde, dados familiares etc.)
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				

Concepção de alfabetização

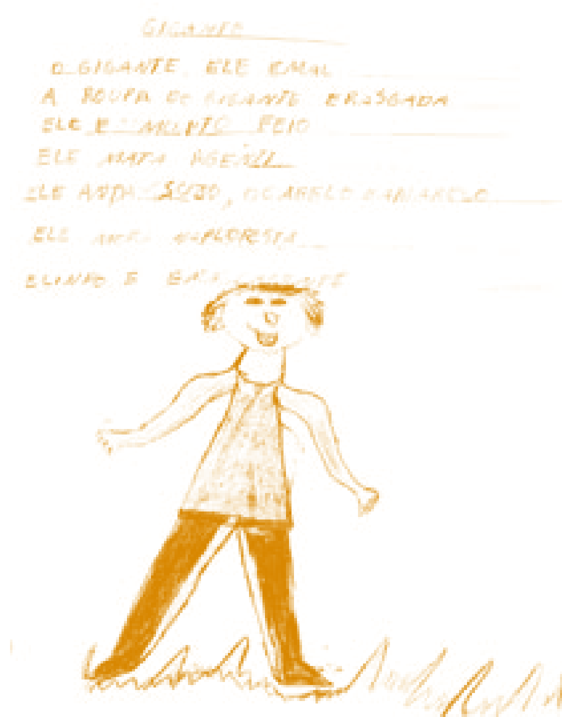
A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada, dos diferentes textos. No entanto, uma condição básica para a leitura e a escrita com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas. Entre elas estão, por exemplo, compreender a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras e seus nomes, dominar convenções gráficas como o alinhamento da escrita e a função da segmentação entre as palavras nos textos.

Tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita podem e devem ser trabalhados de forma concomitante. Afinal, já sabemos que não basta colocar os alunos diante dos textos para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem. Por outro lado, sabemos também que apenas a aquisição do sistema alfabético não garante a possibilidade de participar com sucesso das práticas sociais de leitura, de escrita e de comunicação oral.

Vale lembrar que o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita, mas se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros, de apreciação de obras literárias à análise de bons artigos.

Conclui-se, então, que quanto maior o acesso do aluno à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a língua ele terá. Isto explica o fato de os alunos com menor acesso à cultura escrita serem aqueles que mais fracassam no início da escolaridade e que mais necessitam de uma escola que lhes dê condições para participar de situações que envolvam práticas sociais de leitura e escrita.

O **Guia para o Planejamento do Professor Alfabetizador** foi pensado com o objetivo de ajudá-lo a elaborar um planejamento que envolva as práticas sociais de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, permita o desenvolvimento de um trabalho sistemático e pontual com as questões relacionadas à alfabetização inicial. O que, como e quando ensinar são os temas centrais aqui trabalhados. Fornecemos um ponto de partida para que você possa refletir sobre a sua prática de professor alfabetizador e, assim, tomar decisões com relação ao seu trabalho em sala de aula.



As metas de aprendizagem para o 1º ano do Ciclo I

As atividades propostas neste **Guia de Planejamento** foram elaboradas com o intuito de fornecer subsídios para que o seu trabalho ajude os alunos a alcançar as metas previstas para a aprendizagem da prática da leitura, da escrita e da comunicação oral, conforme o comunicado 816 de 3 de agosto de 2005, publicado no Diário Oficial da Cidade no dia 4 de agosto de 2005. Lembre-se do que é esperado que os alunos aprendam até o final do 1º ano:

Metas relacionadas às práticas de comunicação oral

- Participem de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- Apreciem textos pertencentes a diferentes gêneros (orais ou escritos), lidos autonomamente ou lidos por um adulto, recontem histórias conhecidas, recuperando algumas características do texto ouvido ou lido.

Metas relacionadas às práticas de leitura

- Leiam, com ajuda do professor, diferentes gêneros (notícias, instrucionais, informativos, contos, entre outros), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características de seu portador, do gênero e do sistema de escrita.
- Leiam, com autonomia, placas de identificação, nomes, parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, listas, manchetes de jornal, entre outros.

Metas relacionadas às práticas de escrita

- Escrevam alfabeticamente textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas etc.), ainda que não segmentando o texto em palavras.
- Escrevam textos de autoria (listas, bilhetes, cartas, entre outros) individual, em duplas ou ditando para o professor.
- Reescrevam textos (lendas, contos etc.) de próprio punho ou ditando-os para o professor ou colegas, considerando as idéias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.

Trocando em miúdos...

Na prática, o que essas metas de aprendizagem significam? Se esta é a sua dúvida, vale a pena dar uma paradinha para refletir sobre o assunto. O texto que segue abaixo e as indicações de leitura na margem podem ajudar. No planejamento do trabalho de alfabetização mês a mês, essas metas serão retomadas e, mais uma vez, detalhadas.

Sobre as metas relacionadas à comunicação oral

As metas de aprendizagem relacionadas às competências dos alunos do 1° ano para se comunicarem oralmente estão basicamente vinculadas a:

- **Situações informais de conversação** que geralmente ocorrem na escola. O que se espera é que, ao participar de situações de intercâmbio oral – as conversas –, eles aprendam a valorizar a opinião dos colegas, a expressar suas idéias relacionando-as ao tema, a fazer perguntas sobre os assuntos abordados etc.

- **Situações mais formais de comunicação oral**, nas quais existe uma fonte escrita, ou seja, um texto-fonte. O que se espera aqui é que eles aprendam a recitar um poema, recontar um conto e comunicar as idéias de um texto informativo, por exemplo.

Segundo os **Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento de Língua Portuguesa**, o trabalho sistemático com a linguagem oral visa à ampliação das possibilidades de inserção e participação social do aluno por meio do desenvolvimento de capacidades relacionadas ao uso e à adequação da fala a diferentes situações comunicativas, tais como:

- trocar idéias e opiniões;
- fazer uma pergunta relacionada ao tema da conversa;
- relatar um episódio do cotidiano;
- pedir uma informação;
- transmitir um recado;
- narrar uma história conhecida;
- falar de um assunto estudado;
- cantar uma canção ou recitar um poema.

A oportunidade de usar a fala em situações significativas e próximas às práticas sociais reais permite ao aluno ao longo da escolaridade desenvolver as competências necessárias para decidir o que falar, como falar e a maneira mais adequada

de se expressar, bem como adequar a fala às circunstâncias em que ocorre a comunicação, à intenção comunicativa e ao interlocutor. Assim, os recitais de poemas e de parlendas, a cantoria de canções conhecidas e as situações de seminários e palestras são ótimas oportunidades para o trabalho com a língua oral.

E o que esperar que os alunos aprendam nas situações de comunicação oral que envolvem textos escritos?

A participação nas situações de expressão oral que têm como base textos escritos conhecidos permite aos alunos a aproximação às características do gênero ao qual o texto-fonte pertence, entre as quais: palavras, expressões e elementos gráficos como negrito, itálico. Permite também a apropriação das formas de se expressar (postura, impostação da voz etc.) características das situações comunicativas nas quais os diferentes gêneros costumam ser empregados. Os alunos, assim, aprendem as diferenças entre narrar uma história, recitar uma parlenda ou expor um texto informativo.

Cada um tem seu próprio jeito de falar

Nas situações de conversação, os alunos podem ter contato com uma diversidade lingüística, ou seja, com modos de falar distintos, que poderão variar de criança para criança. E o que fazer nessas ocasiões? É sempre interessante ressaltar para a turma a importância de respeitar essa diversidade, de maneira que eles venham a construir uma atitude de respeito com relação a modos de falar distintos do seu próprio. E as convenções, como ficam? Nesse contexto é possível também compartilhar as convenções, mas sempre valorizando a diversidade – que não deixa de fazer parte do patrimônio cultural de nosso país.

Para saber mais....
Uma sala de aula às vezes tem alunos de várias partes do Brasil. E cada um fala de um jeito. Como proceder? Saiba mais lendo o livro *A língua de Eulália*, de Marcos Bagno, publicado pela Editora Contexto, 1997. Leia também o Texto 14 do Bloco 5, “Língua oral: usos e formas”, no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.**

Algumas orientações didáticas relacionadas ao trabalho com a comunicação oral

É possível detalhar as metas relacionadas à aprendizagem da comunicação oral com base nos diferentes contextos comunicativos nos quais os alunos do 1º ano podem participar e, inclusive, nas várias relações que, no contexto escolar, podem ser estabelecidas entre a fala e a língua escrita, ou seja, a fala e os textos trabalhados. Em função desse detalhamento é possível também descrever algumas orientações didáticas gerais para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Propor situações:

- De conversação para que os alunos possam aprender a ouvir com atenção crescente, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder a

perguntas, explicar, manifestar opiniões próprias e respeitar a dos outros – isso considerando o contexto dos estudos realizados nas diferentes áreas do currículo (Ciências, Matemática, Artes etc.).

- Nas quais os alunos possam narrar uma história conhecida para aprender a selecionar os aspectos relevantes da história, necessários à compreensão da sua narrativa, e para que possam conhecer, utilizar e se apropriar de algumas das características discursivas do texto-fonte.
- Na quais os alunos necessitem recuperar informações obtidas em textos informativos e instrucionais, utilizando algumas das características discursivas do texto-fonte.
- Nas quais os alunos possam manifestar interesse crescente por ouvir e expressar sentimentos, experiências, idéias e opiniões.
- De conversação para que os alunos aprendam a respeitar modos de falar diferentes do seu próprio.
- Nas quais os alunos tenham de falar de maneira mais formal e, assim, aprender a se preparar para falar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros etc.).
- De apreciação da produção oral alheia e própria para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.

Sobre as metas relacionadas às práticas de leitura

As competências dos alunos do 1º ano para participar de situações de leitura estão relacionadas ao desenvolvimento de atividades de leitura pelo professor e pelo próprio aluno (feita de forma individual, em duplas, coletiva ou em pequenos grupos) de textos de gêneros variados e com diferentes propósitos. Isso permite que os alunos possam construir comportamento leitor, o que significa:

- atribuir significado a textos de gêneros variados;
- fazer uso de estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação);
- colocar em ação diferentes modalidades de leitura em função do texto e dos propósitos da leitura (ler para buscar uma informação, ler para se entreter, ler para compreender etc.);

- confrontar idéias, opiniões e interpretações, comentando e recomendando leituras, entre outras possibilidades;
- apropriar-se das características discursivas, convenções e estruturas lingüísticas de cada gênero textual.

Essas situações envolvem tanto momentos nos quais os alunos lêem com a ajuda do professor como também momentos em que eles são desafiados a ler sozinhos, colocando em jogo aquilo que construíram sobre o sistema alfabético.

Quando a teoria ajuda a prática...
Na aprendizagem da leitura, as práticas sociais de leitura são um dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do 1º ano. Saiba mais sobre o assunto lendo o Texto 7 do Bloco 3, "Prática de leitura", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.**

Ler e falar sobre aquilo que leu e compreendeu

No trabalho com a leitura é importante planejar momentos para a construção de sentido, após a realização da leitura pelo aluno ou pelo professor, que envolvam a explicitação e o confronto de opiniões, interpretações ou sentimentos.

Assim, as atividades de construção de sentido realizadas após a leitura (às vezes imediatamente, às vezes em momentos posteriores – algumas horas depois, no dia seguinte etc.) poderão contemplar a troca de opiniões com os colegas sobre a leitura de textos variados. Por exemplo, no caso dos textos literários, os alunos podem comentar sobre a descrição de alguns personagens, a relação entre eles, suas motivações ou intenções, a relação entre o comportamento dos personagens e o desenvolvimento da trama (ou seja, o tema central da história), indo além da exposição das impressões e sentimentos que o texto lhes proporcionou num primeiro momento.



Construir estratégias de leitura, mesmo quando ainda não sabem ler

Ao longo do 1º ano, quando muitos dos alunos ainda não sabem ler convencionalmente ou então lêem com pouca fluência, é importante que as atividades de leitura também favoreçam o desenvolvimento de estratégias de leitura que sirvam de apoio à compreensão e à construção de sentido do texto. Isso, sempre considerando que o processo de leitura de um texto se dá por meio de muitas ações além da decodificação.

Assim, é importante que o professor ajude seus alunos a identificar e analisar todos os indicadores possíveis que possam auxiliá-los na tarefa de ler, levando em conta tanto as situações de leitura do professor (lembre-se de que o professor é sempre um modelo) como aquelas nas quais os alunos são desafiados a ler por conta própria. Para isso, sugerimos:

- Mostrar aos alunos que é possível antecipar ou inferir o conteúdo de um texto antes de fazer a leitura, a partir:

8 T 4 a Z i s 11 e 5 M R 6 % = 9 + j

1. Do seu título;
2. Das suas imagens;
3. Da sua diagramação;
4. Das informações contidas na capa, contracapa e no índice (no caso de livros e revistas).

- Ensinar os alunos a coordenar a informação presente no texto com as informações oriundas das imagens que o ilustram (como, por exemplo, nos contos, nas histórias em quadrinhos, em cartazes, em textos expositivos e nas notícias de jornal).

Para saber mais...
Se você quer saber mais sobre os diferentes gêneros textuais e o trabalho com essa diversidade na sala de aula, leia o livro *A construção da linguagem escrita*, de Miriam Nemirovsky, da Editora Artmed.

Por que ler uma diversidade de textos no 1° ano?

Um dos elementos fundamentais para a construção das competências leitoras é o contato com diferentes gêneros de textos (cartas, contos, divulgação científica, poemas, reportagens, entre outros). Assim, desde o 1° ano, é importante que, além dos poemas, cantigas e parlendas, que se constituem em textos privilegiados para o trabalho com a consolidação da base alfabética, seja proporcionado também o contato do aluno com textos literários e informativos.

Esse contato permitirá que os alunos construam conhecimentos sobre os gêneros tratados e também sobre procedimentos, atitudes e valores relacionados ao comportamento leitor: definir os diferentes propósitos pelos quais lemos um texto; estabelecer relações entre textos do mesmo gênero e entre o conteúdo do texto lido com outros conhecimentos; utilizar estratégias para prosseguir na leitura.

Por que é fundamental que o professor leia textos literários todos os dias?

Porque, lendo todos os dias, o professor garante que a leitura se torne parte integrante da rotina da escola. É esse contato freqüente, diário e constante que permite que os alunos construam uma crescente autonomia para ler, familiarizem-se com a linguagem escrita, sintam prazer com a leitura, conheçam uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

Por que é fundamental que o professor seja um modelo de leitor?

Muitas vezes, esses alunos não convivem com pessoas que lêem, portanto, o professor é uma referência muito importante quando se trata de explicitar os usos e funções da leitura e da escrita. Ao compartilhar com os alunos os

diferentes propósitos com os quais ele aborda os textos, ao convidar os alunos a participar e testemunhar diferentes práticas de leitura, está ensinando a eles comportamentos de leitor. Assim, o professor pode compartilhar suas ações quando lê na sala de aula. Por exemplo: ao consultar uma lista para encontrar um número de telefone, ao buscar uma informação no Diário Oficial, ao ler seu planejamento para o dia, entre outras possibilidades. Isso tudo contribui para que os alunos passem a ter conhecimentos sobre a função social da escrita.

Algumas orientações didáticas relacionadas à aprendizagem da leitura

É possível detalhar as expectativas relacionadas à aprendizagem da leitura e, assim, apresentar, em linhas gerais, o que pode ser feito em sala de aula. Vejamos:

- Proporcionar momentos diários nos quais os alunos tenham contato com diferentes portadores de texto (tais como jornais, revistas, livros informativos, folhetos, cartazes) e aprendam a conviver em um ambiente letrado e de valorização da leitura.
- Planejar momentos de leitura do professor envolvendo textos de diferentes gêneros para que os alunos comecem a perceber algumas características desses gêneros.
- Propor situações de leitura do professor e do aluno com diferentes propósitos para que os alunos possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar uma informação, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Isso, sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.
- Planejar atividades nas quais os alunos possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, o gênero, o assunto, o tipo de ilustração, o portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.
- Planejar momentos nos quais os alunos possam trocar idéias e opiniões, expor seus sentimentos. Recomendar um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam do texto e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.



- Propor situações em que os alunos sejam convidados a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros).
- Planejar situações nas quais os alunos tenham de ler em voz alta, e assim consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.
- Participar de situações de leitura silenciosa para aprender a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decifração, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.
- Propor atividades de leitura do professor e de leitura pelo aluno (individual ou coletiva) para que os alunos aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.
- Planejar momentos nos quais os alunos possam ler e/ou ouvir a leitura de textos pelo professor e, assim, aprender a reconhecer o valor da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.



- Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e assim passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.
- Planejar situações que propiciem aos alunos emprestar livros do acervo da classe e da biblioteca escolar para aprender a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.

Sobre as metas relacionadas às práticas de escrita

A principal meta é que os alunos ao final do 1º ano já escrevam de forma alfabética. Repare que não é esperado que eles escrevam com fluência os mais variados tipos de texto, mas sim que:

- Escrevam alfabeticamente textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, entre outros), ainda que não segmentando o texto em palavras.
- Escrevam textos de autoria (listas, bilhetes, cartas, entre outros) individual, em duplas ou ditando-os para o professor.
- Reescrevam textos (lendas, contos, entre outros) de próprio punho ou ditando-os para o professor ou colegas, considerando as idéias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.

Essas metas de aprendizagem demandam do professor o desenvolvimento de um conjunto de atividades nas quais os alunos possam escrever textos que já sabem de cor, produzir textos oralmente tendo o professor como escriba, participar de situações coletivas de produção de textos, entre outras.

Alunos alfabéticos, outros nem tanto

Ao longo do 1º ano é importante considerar o maior ou menor domínio dos alunos com relação à escrita alfabética e planejar seu trabalho com base nessa diversidade. Afinal, é certo que, desde o início do ano letivo, você se depare com alunos em diferentes graus de conhecimento do sistema de escrita. Do ponto de vista do encaminhamento do trabalho, é fundamental planejar atividades que atendam às diversas necessidades da turma e contemplem objetivos de aprendizagem distintos. Porém, também é fundamental incentivar o intercâmbio entre os alunos não-alfabéticos e os alfabéticos, já que, dessa forma, o processo de aprendizagem de ambos poderá se beneficiar com essa troca de experiências. Podem-se prever situações de planejamento, produção e revisão de textos nas quais esses alunos alternem, por exemplo, o papel de organizador das idéias, escriba e revisor.

Quando a teoria ajuda a prática...
Na hora de ensinar a escrever, é preciso trazer para a sala de aula as práticas sociais de produção de texto. Você sabe o que isso significa? Saiba mais sobre o assunto lendo o Texto 11 do Bloco 4, “Práticas de produção”, no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.**

Por que propor atividades nas quais os alunos ditam o texto e o professor escreve?

Nas situações de produção oral com destino escrito de textos, o professor atua como modelo de escritor para os alunos, explicitando-lhes comportamentos inerentes ao ato de escrever, tais como:

- as intencionalidades da escrita conforme os propósitos do autor e o destinatário;
- a seleção do gênero e do portador de acordo com a situação comunicativa;
- as opções e adequações lingüísticas em função do gênero em foco;
- a necessidade de rever aquilo que já foi escrito durante o processo de elaboração do texto etc.

Nessas situações, os alunos, não tendo de se ocupar com as questões do sistema de escrita (quais letras), podem focar sua atenção na organização do conteúdo e na produção da linguagem do que estão escrevendo. O processo de criação é fomentado pela tomada de decisões coletivas, e as discussões em torno dessas decisões são excelentes oportunidades para que os alunos analisem e reflitam sobre a lingua que se escreve. Nesse sentido, é interessante considerar alguns gêneros mais adequados para o trabalho com o 1º ano. Bilhetes, legendas e convites são alguns exemplos.

Quando a teoria ajuda a prática...
E como fica o aspecto formal da aprendizagem da escrita, como escrever as letras, conhecer as sílabas? Para saber mais sobre o assunto, consulte o Texto 13 do Bloco 4, "Análise e reflexão sobre a língua", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.**

Planejar, escrever e revisar – as etapas do processo de produção de um texto

O planejamento do professor do 1° ano também pode prever que os alunos elaborem o conteúdo do texto antes de escrevê-lo e revisem-no durante o processo de produção e também após o término da sua primeira versão. Dessa forma, eles experimentam as etapas de elaboração de um texto: concepção (definição do que escrever, para quem, como etc.), escrita e revisão. É claro que, nessas atividades, é fundamental a participação ativa do professor. Por outro lado, nem sempre é possível (e nem desejável) em um mesmo dia realizar todas elas. Por isso, é interessante que, no seu planejamento, o professor preveja situações variadas, que podem ocorrer ao longo de um período maior (vários dias), nas quais os alunos tenham a oportunidade de conceber, escrever e revisar um texto. São exemplos dessas situações: escrever um bilhete de aviso aos pais – de forma coletiva, com os alunos ditando o texto para o professor; a reescrita de um conto conhecido (em dupla, grupo ou de forma coletiva) etc.

Algumas orientações didáticas relacionadas à aprendizagem da escrita

Podem-se detalhar as expectativas relacionadas à aprendizagem da escrita e, assim, apresentar, em linhas gerais, o que deve ser feito em sala de aula. E de forma conjunta ao planejamento do trabalho com a escrita é possível considerar o trabalho com a análise e a reflexão sobre a língua. Vamos às orientações:



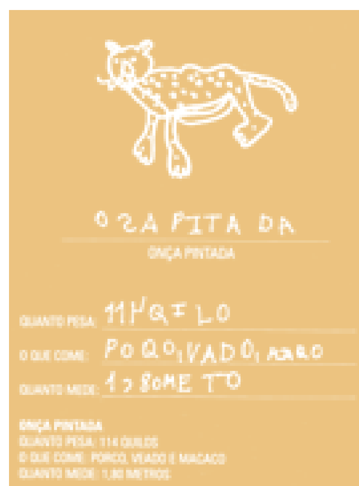
- Desenvolver atividades de leitura e de escrita que permitam aos alunos aprender os nomes das letras do alfabeto, a ordem alfabética, a diferença entre a escrita e outras formas gráficas e convenções da escrita (orientação do alinhamento, por exemplo).
- Apresentar o alfabeto completo, desde o início do ano, e organizar atividades de escrita em que os alunos façam uso de letras móveis.
- Planejar situações em que os alunos tenham necessidade de fazer uso da ordem alfabética, considerando algumas de suas aplicações sociais.
- Propor atividades de reflexão sobre o sistema alfabético a partir da escrita de nomes próprios, rótulos de produtos conhecidos e de outros materiais afixados nas paredes (ou murais) da sala, tais como listas, calendários, cantigas, títulos de histórias, de forma que os alunos consigam, guiados pelo contexto, antecipar aquilo que está escrito e refletir sobre as partes do escrito (quais letras, quantas e em que ordem elas aparecem).

- Planejar situações em que os alunos sejam colocados para escrever textos cuja forma não sabem de memória, pois isso permite ao professor descobrir as idéias que orientam as escritas dos alunos e assim planejar boas intervenções e agrupamentos produtivos.

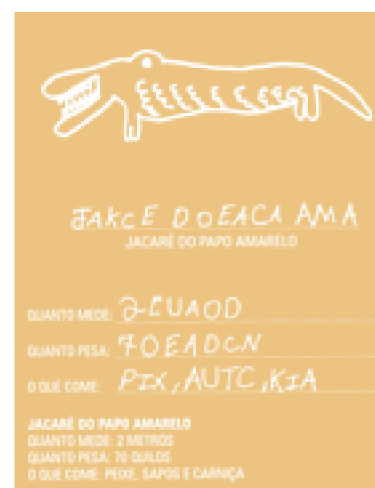
É inerente ao processo de alfabetização que simultaneamente à aprendizagem da escrita os alunos aprendam a linguagem que se escreve. É no momento que o professor atua como escritor e revisor de textos, na presença dos alunos, que comunica a eles os comportamentos escritores tão determinantes para a aprendizagem da linguagem que se usa para escrever. Embora separados aqui didaticamente, estes dois conteúdos devem estar contemplados no planejamento, de forma complementar e simultânea, como nas situações abaixo:

- Propor atividades de leitura para os alunos que não sabem ler convencionalmente, oferecendo textos conhecidos de memória, como parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, de maneira que a tarefa do aluno seja descobrir o que está escrito em diferentes trechos do texto, obrigando-o a ajustar o falado ao que está escrito e a fazer uso do conhecimento que possui sobre o sistema de escrita.
- Participar de situações de escrita nas quais os alunos possam utilizar, num primeiro momento, a letra bastão e assim construir um modelo regular de representação gráfica do alfabeto. Proporcionar também contato, por meio da leitura, com textos escritos em letras de estilos variados, inclusive com letras minúsculas.
- Propor situações nas quais os alunos tenham de elaborar oralmente textos cujo registro escrito será realizado pelo professor com o objetivo de auxiliá-los a entender fatos e construir conceitos, procedimentos, valores e atitudes relacionados ao ato de escrever.
- Planejar situações de produção de texto individual, coletiva ou em grupo para que os alunos aprendam a planejar, escrever e rever conforme as intenções que se tem com o texto e o seu destinatário.
- Propor momentos em que os alunos sintam-se capazes de elaborar várias versões de um mesmo texto para melhorá-lo e, assim, compreender a revisão como parte do processo de produção.
- Participar de situações de análise de textos impressos (utilizados como referência ou modelo) para conhecer e apreciar a linguagem que se usa para escrever.
- Participar de situações de escrita e revisão de textos para que possam aprender a se preocupar com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos textuais como à apresentação gráfica.

- Planejar propostas de produção de textos (coletivas, em duplas ou grupos) definindo previamente quem serão os leitores, o propósito e o gênero de acordo com a situação comunicativa.
- Planejar situações que levem os alunos a aprender alguns procedimentos de escrita, tais como: prever o conteúdo de um texto antes de escrevê-lo, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação do texto, sempre com a ajuda do professor.
- Desenvolver projetos didáticos ou seqüências didáticas nas quais os alunos produzam textos com diferentes propósitos e, assim, revisem distintas versões até considerarem o texto bem escrito, cuidando da apresentação final, sempre com a ajuda do professor.
- Desenvolver atividades de revisão de textos (coletiva, individual, em dupla ou grupo) em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto), sempre com a ajuda do professor.
- Programar atividades de análise de textos bem elaborados de autores reconhecidos para que os alunos consigam, com a ajuda do professor, observar e apreciar como autores mais experientes escrevem (como descrevem um personagem, como resolvem os diálogos, evitam repetições, fazem uso da letra maiúscula, da pontuação...).
- Propor atividades de escrita (coletivas, em duplas ou grupos) nas quais os alunos tenham de discutir entre si sobre a escrita de algumas palavras (os nomes da turma, os títulos de histórias conhecidas etc.) e, assim, compartilhar suas dúvidas e decidir sobre a escrita dessas palavras, sempre com a ajuda do professor.







As expectativas de aprendizagem para o 1º bimestre

Um dos objetivos centrais para o 1º bimestre do 1º ano é que os alunos se sintam integrados à nova turma, começando a ter alguma autonomia perante as atividades propostas e a organização do espaço da sala de aula e da escola. Outro objetivo importante é que eles também se sintam capazes de ampliar, desde o início, sua capacidade de ler e escrever. Por isso, é possível esperar que eles avancem com relação ao domínio do sistema de escrita e à construção de alguns procedimentos relacionados ao ato de ler.

Mas, antes de definir as expectativas de aprendizagem e avaliar seus alunos, lembre-se sempre de dois aspectos fundamentais da relação entre aquilo que o professor ensina e aquilo que os alunos aprendem:

1. Os alunos só conseguem atingir as expectativas de aprendizagem que o professor define previamente se as condições necessárias para que eles aprendam forem garantidas no seu planejamento. De nada adianta, por exemplo, avaliar que a turma ainda não sabe ouvir histórias, pois não param no lugar e falam o tempo todo, se não lhes foi dada a oportunidade de participar com freqüência de momentos de leitura do professor, se esses momentos não foram planejados de modo a explicitar os comportamentos e as atitudes que os alunos devem ter nessas ocasiões etc. Uma boa questão que o professor pode se colocar ao avaliar a aprendizagem de seus alunos é sobre o que ele fez ou deixou de fazer para que seus alunos alcançassem aquilo que ele esperava.

2. Algumas expectativas sempre permanecem ao longo do ano. Ou seja, é possível esperar que os alunos ampliem e aprofundem cada vez mais aquilo que já aprenderam, sobretudo aquelas aprendizagens relacionadas a procedimentos, atitudes e valores. Vejamos um exemplo: ouvir com atenção a leitura do professor. Essa é uma aprendizagem que envolve atitudes e valores. Ao longo do ano, com base nela, é bem provável que os alunos aprendam a ouvir o professor de forma cada vez mais autônoma, mais interessada, valorizando a leitura como fonte de prazer e entretenimento.

Até o final do mês de abril, sugerimos que seu trabalho se desenvolva de modo que seus alunos possam:

Quando a teoria ajuda a prática...
As expectativas de aprendizagem para o 1º bimestre são, na realidade, um desdobramento das metas definidas para o 1º ano. É interessante retomar essas metas para que você analise como seu trabalho pode contribuir para que elas se concretizem até o final deste ano letivo.

Com relação à leitura

- Apreciar o momento das histórias, acompanhando com atenção crescente a leitura do professor.
- Comentar trechos das histórias lidas e seus personagens, com a ajuda do professor.
- Apreciar as ilustrações dos livros lidos, relacionando-as com algumas passagens da trama e com o título da história, com a ajuda do professor.
- Reconhecer a escrita do próprio nome, dos nomes de alguns colegas e do professor, utilizando informações como a letra inicial dos nomes, o fato de o nome ser simples ou composto, entre outras.
- Começar a reconhecer a escrita de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido até o momento, tais como as palavras que fazem parte das listas produzidas coletivamente (das atividades da rotina diária, de títulos das histórias lidas e das cantigas trabalhadas, dos personagens preferidos etc.).
- Demonstrar disponibilidade para ler, com e/ou sem a ajuda do professor, de forma convencional ou não, textos cujo conteúdo sabem previamente de memória, tais como as letras das cantigas trabalhadas e também outros textos, como listas, títulos de histórias, legendas, colocando em ação comportamentos de leitor.
- Reconhecer que a escrita serve para, entre outras funções, registrar e organizar o dia-a-dia na escola e pode ser uma fonte de informação, entretenimento e prazer.

Com relação à escrita

- Reconhecer as diferenças entre a escrita e outros registros gráficos.
- Escrever silabicamente, ainda que não utilizando o valor sonoro convencional das letras.
- Produzir textos oralmente (dos gêneros trabalhados no bimestre), atentos a algumas características do gênero e da linguagem que se escreve.
- Escrever observando a orientação e o alinhamento que caracterizam a escrita da língua portuguesa.

Com relação à comunicação oral

- Ouvir com atenção crescente os comentários do professor e dos colegas.
- Comentar de forma cada vez mais pertinente os temas propostos pelo professor.
- Dominar alguns procedimentos para participar de uma conversa, como esperar a vez para falar, com a ajuda do professor.

Alfabetizar e avaliar

A sondagem

A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de uma forma geral. Ela também representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem, com a ajuda do professor.

A realização periódica de sondagens é também um instrumento para o planejamento do professor, pois permite avaliar e acompanhar os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, fornecendo informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para fazer boas intervenções junto aos alunos.

Mas o que é uma sondagem? É uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea e sem apoio de outras fontes escritas de uma lista de palavras conhecidas dos alunos. Ela pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma situação de escrita que deve, necessariamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura é que o professor poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Nessa proposta, sugerimos que sejam realizadas sondagens avaliativas logo no início do ano, em fevereiro, no começo de abril e no final de junho. Assim, ao longo do primeiro semestre letivo, será possível analisar o processo de alfabetização dos alunos em três momentos diferentes. Entretanto, para fazer uma avaliação mais global das aprendizagens da turma, é interessante recorrer a outros instrumentos – inclusive a observação diária dos alunos –, pois a atividade de sondagem representa uma espécie de retrato do processo do aluno naquele momento. E como esse processo é dinâmico e na maioria das vezes evolui muito rapidamente, pode acontecer de apenas alguns dias depois da sondagem os alunos terem avançado ainda mais.

Feitas essas observações iniciais, compartilhamos os critérios de definição das palavras que farão parte das atividades de sondagem deste semestre. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas etc.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e, por último, a monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão recusar-se a escrever caso tenham de começar pelo monossílabo.
- Evite palavras que repitam as vogais, pois isso também pode fazer com que as crianças entrem em conflito – por causa da hipótese da variedade – e também recusem-se a escrever.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para que se possa observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase.

Por isso, sugerimos que seja organizada uma lista de alimentos que se compram na padaria:

MORTADELA
PRESUNTO
QUEIJO
PÃO

O MENINO COMEU QUEIJO

Quando a teoria ajuda a prática... Antes de avaliar a sondagem da turma, leia o Texto 5 do Bloco 2, "Como se aprende a ler e escrever", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**. No texto são abordadas as etapas de construção da escrita, e é fundamental que você conheça essas etapas para analisar aquilo que seus alunos produziram.

Dicas para o encaminhamento da sondagem

- As sondagens deverão ser feitas no início das aulas (em fevereiro), início de abril, final de junho, ao final de setembro e ao final de novembro.
- Faça a sondagem em um papel sem pauta. Isso é proposital, pois assim será possível observar o alinhamento e a direção da escrita dos alunos.
- Se possível, faça a sondagem com poucos alunos por vez, deixando o restante da turma envolvido com outras atividades que não solicitem tanto sua presença (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho etc.). Se necessário, peça ajuda ao diretor ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.

- Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
- Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).
- Quando eles terminarem, peça para que eles leiam aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedinho cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita etc.
- Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita. Por exemplo, o aluno escreveu k B O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu. Registre:

k B O

| | |

(PRE) (SUN) (TO)

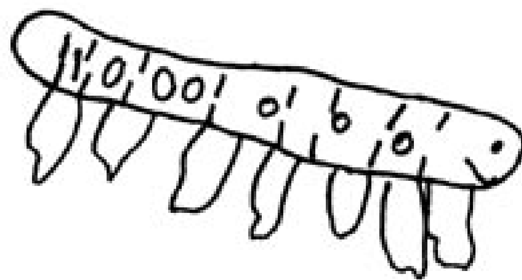
- Pode acontecer que, para PRESUNTO, outro aluno registre BNTAGYTIOAMU (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura. Por exemplo:

⟶

BNTAGYTIOAMU

ATENÇÃO! Se algum aluno se recusar a escrever, ofereça-lhe letras móveis.

BORBOLETA



JACARÉ

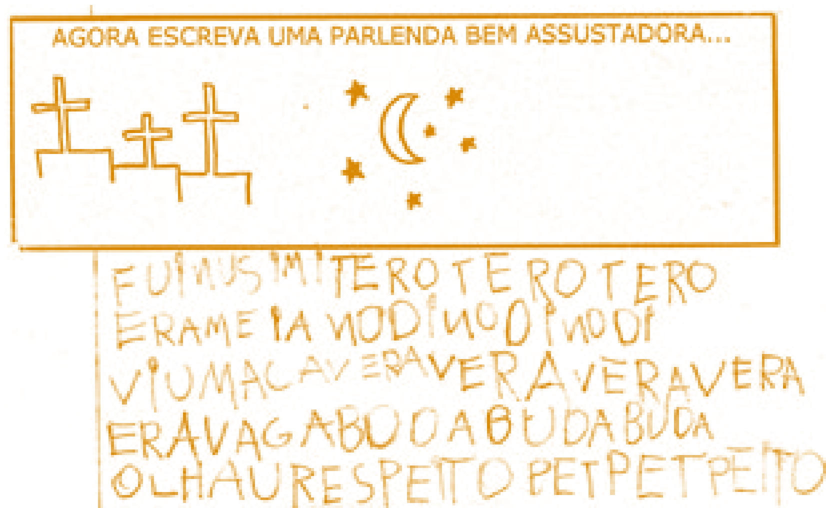
A organização de uma rotina de leitura e escrita

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como são organizados o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções do professor e revela suas intenções educativas.

Nessa proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e a apropriação da linguagem que se escreve. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (contos, parlendas, listas, poemas, textos instrucionais etc.) e o tipo de ação que o aluno vai fazer com cada texto.

Em função disso, organizamos um quadro orientador em que é apresentado o que uma rotina semanal de leitura e de escrita deve contemplar. Por exemplo: leitura diária em voz alta pelo professor, leitura realizada pelos alunos mesmo quando ainda não lêem convencionalmente, situações de produção escrita pelo professor e/ou pelos próprios alunos, além, é claro, de situações de trabalho com a oralidade.

Neste material você vai encontrar orientações didáticas para as diversas situações didáticas que aparecem no quadro de rotina, como trabalho com nomes próprios, leitura de textos que os alunos conhecem de memória, reescrita de contos etc., bem como o que os alunos aprendem em cada uma dessas situações.



Situações didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	Objetivos (o que os alunos aprendem e como)	Exemplos de algumas atividades	Freqüência	O que é importante cuidar e observar
Leitura realizada pelo professor	• Compreender a função social da escrita. • Ampliar o repertório lingüístico. • Conhecer diferentes textos e autores. • Aprender comportamentos leitores. • Entender a escrita como forma de representação.	Leitura em voz alta realizada pelo professor: • textos literários; • jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos).	Diária – texto literário. Semanal – jornal e científicos.	Oferecer textos de qualidade literária em seus suportes reais. Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	• Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. • Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. • Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético. • Compreender as regras de funcionamento do sistema de escrita.	Leitura e escrita dos nomes dos alunos da sala. Leitura do abecedário exposto na sala. Leitura e escrita de textos conhecidos de memória. Leitura e escrita de títulos de livros, de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários), ingredientes de uma receita, leitura de rótulos etc.	Diária (quando há na classe crianças não-alfabéticas).	Organizar agrupamentos produtivos. Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos. Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.
Comunicação oral	• Participar de diferentes situações comunicativas considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. • Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. • Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.	Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. Exposição de objetos, materiais de pesquisa etc. Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc.	Duas vezes por semana.	Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc.

Produção de texto escrito	• Produzir textos buscando aproximação com as características discursivas do gênero. • Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. • Aprender comportamentos escritores.	Produção coletiva, em dupla e individual – de um bilhete, de um texto instrucional etc. Reescrita de textos conhecidos – coletiva, em duplas, individual.	Uma vez por semana.	Envolver os alunos com escritas pré-silábicas na atividade – produzindo oralmente, ditando para o professor ou o colega.
Leitura realizada pelo aluno	• Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. • Desenvolver procedimentos de seleção de textos buscando informações. • Explorar as finalidades e funções da leitura. • Ler com autonomia crescente. • Aprender comportamentos leitores.	Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de textos. Ampliar a compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia mas que pode ser mediada pelo professor (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros). Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos.	Uma vez por semana.	Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos. Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado. Antecipar as informações que os alunos vão encontrar nos textos.



Dicas práticas para o planejamento do trabalho

Para que seus alunos possam ampliar seu conhecimento lingüístico sobre uma variedade de gêneros textuais, aprender a ler com diferentes propósitos e, assim, construir procedimentos de leitura variados, bem como construir um repertório de textos e autores, sugerimos que ao longo do 1º bimestre você considere as dicas a seguir:

1 LEIA EM VOZ ALTA TODOS OS DIAS...

Textos literários: contos tradicionais, histórias contemporâneas, lendas.

2 LEIA COM ELES, EM VOZ ALTA, TODOS OS DIAS...

Parlendas, quadrinhas, trava-línguas, cantigas, poemas, adivinhas e outros textos memorizáveis. Os textos podem estar num cartaz no mural, em um papel, com cópia para cada aluno, ou mesmo escritos na lousa.

3 PROPONHA TAMBÉM MOMENTOS DE LEITURA NOS QUAIS...

- **Possam explorar livros, revistas e jornais livremente, como nos cantos de leitura.**
- **Possam ler, com a ajuda do professor, com diferentes propósitos.**
- **Possam ler, com a ajuda do professor, informações presentes no ambiente escolar, ampliando o conhecimento que já possuem sobre a função da escrita.**

4 LEIA EM VOZ ALTA PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA...

Um texto informativo: artigos e notícias de jornal, textos informativos sobre temas científicos (sobre animais, plantas, o corpo humano, os planetas etc.).

E TAMBÉM
(pelo menos duas vezes no mês)
Um texto instrucional: regras de jogos, receitas culinárias...

5 CONVIDE OS ALUNOS A LER TODOS OS DIAS...

Os nomes dos colegas, as atividades do dia, o nome da escola, títulos das histórias conhecidas, títulos das cantigas e outros textos disponíveis na escola.

6 MAS ATENÇÃO...

Sempre que possível, leve o suporte no qual o texto que você selecionou foi impresso. Se for uma notícia, procure levar todo o jornal para que os alunos tenham contato com esse portador. Se for um verbete de enciclopédia, leve o volume do qual ele foi extraído. Um conto? O livro. A regra de um jogo? O folheto de instruções ou até mesmo a tampa da caixa do jogo.

7 FINALMENTE, COMECE A APROVEITAR

os seus momentos de leitura em voz alta para favorecer a integração do trabalho de leitura e de escrita com as demais áreas do currículo. Por exemplo, ao selecionar uma notícia de jornal, você pode escolher uma notícia que trate da fauna, da flora e do meio ambiente. Ou então ler um texto informativo que tenha relação com a história do lugar, com o modo de vida de diferentes grupos sociais (como os povos indígenas) ou que relate a vida em outros tempos e em outras partes do Brasil e do mundo... E mais ainda: ao escolher um texto para ser lido para e com seus alunos, você pode aproveitar para tratar de temas relacionados à nossa sociedade atual, ao nosso dia-a-dia. Saúde, alimentação, lixo, preconceito, preservação ambiental, a importância do idoso, respeito aos portadores de necessidades especiais, trânsito, desarmamento... são temas importantes, cuja reflexão contribui para a formação de cidadãos mais críticos. Esses temas expressam o conceito de tema transversal proposto pelos PCNs. Você ainda pode se valer dos acontecimentos mais recentes para, por exemplo, selecionar notícias de jornal e discutir o conteúdo desses textos com os alunos.

8 E REDOBRE AINDA MAIS A SUA ATENÇÃO

no momento de selecionar os textos. Escolha sempre textos com qualidade. Evite as versões adaptadas, que simplificam o conteúdo e a linguagem do texto. Esses textos pouco contribuem para a formação de seus alunos enquanto leitores.

E COM RELAÇÃO À ESCRITA...

1 PROPONHA QUE OS ALUNOS ESCREVAM TODOS OS DIAS...

- O próprio nome em pelo menos um dos seus trabalhos do dia, consultando ou não o cartaz com os nomes da turma.
- A data em pelo menos um dos seus trabalhos do dia, copiando-a da lousa.

2 ESCREVA PELOS ALUNOS PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA

- Uma lista de palavras cujo tema tenha significado no contexto do trabalho realizado até o momento. Pode ser uma lista com os nomes da turma organizados em ordem alfabética, dos nomes e da data de nascimento para a elaboração da “Agenda de Aniversários”, dos dias da semana, dos títulos das histórias lidas, dos nomes dos personagens preferidos, dos títulos das cantigas trabalhadas...
- Cartas ou bilhetes, produzidos de forma conjunta com a turma. O assunto pode variar: bilhete para pesquisar os nomes dos familiares mais próximos, para pesquisar a letra de uma cantiga, para obter informações sobre a data de nascimento dos alunos e outros dados que possam vir a fazer parte da “Agenda de Aniversários”.
- A letra de uma cantiga, uma quadrinha, uma parlenda – eles podem ditar o texto para que você a escreva na lousa.

3

ESCREVA NA FRENTE DELES TODOS OS DIAS...

- A lista das atividades da rotina do dia, os nomes dos ajudantes do dia, os nomes das duplas/grupos de trabalho, o título do texto que será lido no momento da leitura... Assim eles podem observar um "escritor" mais experiente escrevendo e ampliar as noções que já possuem sobre os procedimentos que envolvem o ato de escrever.

ASSIM SEU PLANEJAMENTO SEMPRE CONTEMPLARÁ UMA VARIEDADE DE TEXTOS

E NÃO SE ESQUEÇA!

- De planejar duplas/grupos de trabalho para que os alunos se ajudem mutuamente, trocando informações entre si.
- De ficar mais próximo daqueles alunos que têm hipóteses muito iniciais sobre o sistema de escrita, atuando como "escriba" deles.
- De, vez ou outra, pedir para que os alunos leiam aquilo que escreveram.
- De que o objetivo dessas atividades não é fazer com que os alunos escrevam convencionalmente, mas sim que possam colocar em ação aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, sentindo-se cada vez mais dispostos e confiantes a escrever e a aprender a escrever convencionalmente.
- De, durante essas produções, incentivá-los a consultar outros materiais escritos para buscar informações sobre qual letra utilizar e como grafar as letras.

FEVEREIRO

Quando a teoria ajuda a prática...
A intenção é que os alunos participem de situações de escrita e de leitura desde a primeira semana de aula. Mas como, se alguns sequer conhecem as letras do alfabeto? Se essa é a sua dúvida, leia o Texto 12 do Bloco 4, "Escrever quando não se sabe", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.**

Introdução

Fevereiro. Tempo de conhecer os colegas, o professor e a escola. Tempo de explorar a nova sala de aula e de aprender a conviver com uma nova rotina de trabalho...

Essas três primeiras semanas de aula são mesmo muito especiais para os alunos e também para você, professor, que iniciará um novo ano letivo diante de um novo grupo de alunos. É, sem dúvida, um período de apresentações e de adaptações.

A maior expectativa de quem entra no 1º ano, como sabemos, é aprender a ler e aprender a escrever, mas nem só de leitura e escrita vivem esses meninos. Assim, pensar na organização dos espaços, nos agrupamentos e nos desafios de uma nova convivência que irá se estabelecer constitui a prioridade para o bom andamento deste trabalho e para as parcerias que irão se configurar.

Muitas crianças que ingressam no Ensino Fundamental vêm de uma experiência na Educação Infantil que possivelmente é forte referência de escola. O que esperam esses alunos? Essa nova escola conseguirá recebê-los de acordo com suas expectativas?

É certo que o *status* em relação à escolaridade mudou, mas será possível pensarmos em situações que os façam se sentir seguros e menos ansiosos em relação ao que vem pela frente?

Veja as Atividades 5 e 6 nas orientações didáticas deste Guia.

Alguns combinados e regras básicas, como aprender os nomes de todos, ouvir um pouquinho de sua história pessoal, deixar que se conheçam, preocupar-se com a arrumação dos espaços e possibilitar que explorem os materiais, podem se configurar em boas situações de convivência e de aprendizagem. Outro aspecto essencial nesse início de relacionamento diz respeito ao uso do tempo. Será importante dosá-lo para que os alunos enfrentem de maneira firme os novos desafios que ora se lhes apresentam. Dessa forma, ficar sentado e imóvel o tempo todo nesses primeiros dias poderá resultar pouco produtivo.

Também se deve considerar que é um período no qual a aprendizagem da leitura e da escrita pode ser iniciada de forma significativa e gratificante. Afinal, é possível aproveitar os eventos que marcam o começo das aulas para desenvolver boas atividades de escrita e de leitura. Até mesmo as atividades de comunicação oral podem ser enriquecidas com conversas em torno desses eventos. Veja alguns exemplos do que se pode planejar e realizar neste mês:

- Iniciar o trabalho com o nome próprio, aproveitando este mês para propor atividades de escrita do próprio nome em um contexto real e significativo para os alunos, como a produção de crachás e de etiquetas de identificação para o material escolar.
- Dar início a uma seqüência de atividades de leitura dos nomes dos colegas e do próprio nome (por exemplo: ler os nomes dos alunos que faltaram, dos parceiros de trabalho e dos ajudantes do dia).
- Desenvolver atividades de conversação em torno do tema “O meu nome”, estimulando conversas sobre os nomes e sobrenomes dos alunos.
- Começar o trabalho de apropriação da rotina escolar, desenvolvendo atividades de leitura de informações relacionadas ao dia-a-dia dos alunos na escola.
- Criar atividades voltadas para a aprendizagem do alfabeto, ou seja, dos nomes das letras e da forma gráfica de cada uma delas.
- Instituir na rotina diferentes momentos de leitura e de escrita (do professor e dos alunos).
- Realizar a primeira sondagem do ano para analisar o domínio dos alunos sobre o sistema de escrita e começar a acompanhar o processo de alfabetização inicial de cada um deles.

Quando a teoria ajuda a prática... Caso necessário, consulte o Texto 2 do Bloco 1, “Planejar é preciso”, no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

Nas próximas páginas você encontrará uma planilha que deverá ser preenchida com os dados da sondagem, as orientações gerais e o espaço para organizar e registrar o planejamento de sua rotina, além de um quadro onde você poderá fazer a avaliação semanal de seu trabalho. É importante destacar que a planilha da sondagem dá informações sobre aquilo que seus alunos sabem e o que precisam aprender, portanto ela deverá ser considerada por você na execução de seu planejamento.

A intenção é que você tenha um registro das atividades que desenvolverá com a turma e possa utilizá-lo para construir uma maior consciência da sua ação profissional. Essas informações poderão ser úteis no planejamento das atividades dos meses seguintes, nas reuniões com a coordenação pedagógica e até mesmo no próximo ano letivo, quando você poderá realizar novamente as atividades que se desenvolveram com sucesso e reformular o encaminhamento daquelas que não deram certo.



Com o objetivo de facilitar a utilização das tabelas apresentadas na seqüência para o registro e a avaliação do planejamento semanal, sugerimos que você preencha os campos em aberto com informações relacionadas ao trabalho com as demais áreas de conhecimento. Assim, você também terá uma memória das atividades desenvolvidas em Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes, por exemplo. Observe que a ênfase do planejamento é o registro do trabalho com a leitura, a escrita e a comunicação oral. E para apoiar essa empreitada, fornecemos várias indicações, com sugestões de atividades nas quais você poderá ler e escrever para a turma e outras nas quais os alunos serão desafiados a ler e escrever também. Essas indicações encontram-se descritas na parte de Orientações Didáticas deste Guia.

Orientações para a sondagem

Conforme previsto, no mês de fevereiro deverá ocorrer a primeira sondagem do ano. Siga as orientações fornecidas até o momento e consulte também os Textos 16, "Por que e como saber o que sabem os alunos", 17, "Existe vida inteligente no período pré-silábico", e 18, "Se a maioria da classe vai bem e alguns não, estes devem receber ajuda pedagógica", do Bloco 6, no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

A planilha a seguir servirá para registrar os resultados das sondagens e acompanhar as aprendizagens dos alunos ao longo de todo o ano. Depois de realizados o ditado, a tomada da leitura e a análise dos resultados, você deve marcar, no campo referente ao nível de conhecimento de cada aluno, a data em que foi feita a sondagem. Desse modo, você terá não apenas um mapa com a evolução de cada aluno, mas também o ritmo em que estão avançando.



Nível de conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita

Aluno	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético	Alfabético		
	1	2	3	1	2	3	4	1	1	2	3
01											
02											
03											
04											
05											
06											
07											
08											
09											
10											
11											
12											
13											
14											
Observações:											

Pré-silábico
1. Escreve utilizando grafismos e outros símbolos
2. Utiliza as letras para escrever
3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade)

Silábico
1. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos
2. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo)
3. Estabelece relação entre fala e escrita, utiliza letras mas sem fazer uso do valor sonoro convencional
4. Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional

Silábico-alfabético
1. Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras

Alfabético
1. Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita
2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita
3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita



Aluno	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético	Alfabético		
	1	2	3	1	2	3	4	1	1	2	3
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
Observações:											

Pré-silábico
1. Escreve utilizando grafismos e outros símbolos
2. Utiliza as letras para escrever
3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade)

Silábico
1. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos
2. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo)
3. Estabelece relação entre fala e escrita, utiliza letras mas sem fazer uso do valor sonoro convencional
4. Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional

Silábico-alfabético
1. Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras

Alfabético
1. Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita
2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita
3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita

Aluno	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético	Alfabético		
	1	2	3	1	2	3	4	1	1	2	3
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											
41											
42											
Observações:											

Pré-silábico
1. Escreve utilizando grafismos e outros símbolos
2. Utiliza as letras para escrever
3. Produz escritas diferenciadas (exigência de quantidade mínima de letras e variedade)

Silábico
1. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos
2. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo)
3. Estabelece relação entre fala e escrita, utiliza letras mas sem fazer uso do valor sonoro convencional
4. Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional

Silábico-alfabético
1. Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras

Alfabético
1. Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita
2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita
3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita



1ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

2ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

3ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

MARÇO

Introdução

Quando a teoria ajuda a prática...
Certamente você já pensou sobre o conceito de alfabetização com o qual estamos sugerindo que você organize o seu trabalho. Nesse momento, é interessante ler, refletir e discutir com a sua equipe de trabalho o Texto 4 do Bloco 2, "Aprender e ensinar língua portuguesa na escola", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

As atividades sugeridas para o mês de março são, na realidade, um aprofundamento e uma ampliação daquelas atividades propostas para o mês de fevereiro. Mesmo porque, espera-se que nesse segundo mês de aula os alunos prossigam ampliando o seu conhecimento sobre o sistema de escrita e construindo comportamentos leitores e escritores ao participar de situações de leitura e de escrita que sejam relevantes e que promovam uma intensa reflexão sobre a língua escrita. Nesse contexto, é importante considerar:

- O trabalho com o nome próprio continua a ser desenvolvido, de modo que os alunos possam utilizar a escrita do próprio nome e dos nomes dos colegas como referência sobre o sistema de escrita.
- O trabalho com as palavras de referência não deve se restringir aos nomes próprios. A produção de outras listas sobre temas que tenham relevância no contexto do trabalho desenvolvido até o momento pode e deve ocorrer de forma sistemática.
- A produção de uma "Agenda de Aniversários", atividade em que os alunos colocarão em jogo aquilo que aprenderam sobre a escrita dos nomes da turma, a ordem alfabética e outros assuntos relacionados ao som das letras e à representação gráfica das mesmas são um dos focos centrais do trabalho deste mês.
- O início de um projeto de cantigas populares que deverá se estender até abril e que colocará na rotina muita cantoria e muitas situações de leitura.
- É claro que os alunos têm de continuar a escrever, e muito. Escrever do próprio jeito, escrever utilizando apoio, escrever com o colega, copiar... Quando não se domina ainda a escrita, é preciso se sentir à vontade para escrever e, principalmente, para pensar sobre como é que se escreve.

Com o objetivo de facilitar a utilização das tabelas apresentadas na seqüência para o registro e a avaliação do planejamento semanal, sugerimos que você preencha os campos em aberto com informações relacionadas ao trabalho com as demais áreas de conhecimento. Observe que a ênfase do planejamento é o registro do trabalho com a leitura, a escrita e a comunicação oral. E para apoiar essa empreitada, fornecemos várias indicações, com sugestões de atividades nas quais você poderá ler e escrever para a turma e outras nas quais os alunos serão desafiados a ler e escrever também. Essas indicações encontram-se descritas na parte de Orientações Didáticas deste Guia. Não se esqueça de considerar suas anotações e os quadros de avaliação para fazer o seu planejamento.

4ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

5ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

6ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

7ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

8ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

ABRIL

Introdução

Abril, assim como março, é um mês em que as atividades voltadas para a aprendizagem da leitura, da escrita e da comunicação oral ganham em profundidade e autonomia. Ou seja, cada vez mais os alunos terão condições de realizar reflexões mais abrangentes sobre o sistema de escrita e, por outro lado, ter maior autonomia para participar das atividades propostas. Outro avanço dos alunos, sem dúvida, é a experiência que acumularam em relação ao uso da linguagem escrita.

Neste mês deverá ser realizada a segunda sondagem do ano. Faça novamente o ditado em folhas sem pauta e, depois de tomar a leitura, insira na planilha a data no campo que expressa as respostas de seus alunos. Com base na análise das produções dos alunos, você terá condições de comparar dois momentos distintos do processo de aprendizagem de cada aluno e, assim, avaliar quanto eles avançaram e também de que forma seu trabalho contribuiu para esse avanço.

Observe que a ênfase do planejamento, mais uma vez, é o registro do trabalho com a leitura, a escrita e a comunicação oral. Fornecemos várias indicações, com sugestões de atividades nas quais você poderá ler e escrever para a turma e outras nas quais os alunos serão desafiados a ler e escrever também. Essas indicações encontram-se descritas na parte de Orientações Didáticas deste Guia.

O que fazer com aqueles alunos que parecem “não avançar”?

Como você avalia agora aqueles alunos cujo processo de aprendizagem não atingiu os objetivos do seu planejamento? Será que o que foi planejado colaborou para que eles pudessem avançar em seus conhecimentos sobre a leitura, a escrita e a comunicação oral? Transcorridos quase dois meses de aula, é necessário continuar dando uma atenção especial a esses alunos. Retome suas observações sobre os resultados de aprendizagem e avalie quanto esses alunos avançaram.

Em qualquer experiência educativa, os alunos se desenvolvem de forma e ritmos distintos entre si. A função principal da avaliação é justamente identificar

as ajudas específicas de que cada um necessita. Há aqueles que, dependendo da dificuldade que apresentam e/ou da natureza do conteúdo ensinado, precisam apenas de uma explicação dada de outra forma, e há outros que requerem uma intervenção pedagógica complementar.

Existem diversas possibilidades de atendê-los: por meio de atividades diferenciadas durante a aula, de trabalho conjunto desses alunos com colegas que possam ajudá-los a avançar, de intervenções pontuais que o professor ou o estagiário pode propor.

Para que a criança avance com relação à aquisição da língua escrita é indispensável que se mostre ativa perante esse objeto de conhecimento que a rodeia, que formule perguntas, elabore hipóteses, confronte-as etc.

Nesse sentido, as situações didáticas que favorecem a reflexão sobre o funcionamento do sistema, por exemplo, escrever e interpretar seus escritos, justificando quantas e quais letras utilizou, permitem que ela avance em seu processo de alfabetização.

O uso das letras móveis tem se mostrado um excelente recurso didático, pois possibilita ao professor organizar intervenções que contribuam para o aluno compreender a relação entre os segmentos da fala e da escrita, ou seja, a cada segmento incompleto da fala deve corresponder um segmento gráfico.

Portanto, estimule seus alunos a participar de situações de leitura e escrita que contribuam para o estabelecimento da relação entre o todo e suas partes.

A expectativa para o bimestre é que os alunos escrevam silabicamente, ou seja, caso você observe – na sondagem e em outras situações de escrita – que há alunos que não corresponderam a essa expectativa, é preciso planejar como ajudá-los para que não aumentem ainda mais a defasagem em relação ao restante do grupo.

Como você sabe, os alunos com escritas pré-silábicas têm saberes diferenciados em relação ao sistema de escrita e à linguagem escrita. Para organizar boas situações didáticas é importante observar, por exemplo, se os alunos estão atentos aos critérios de variedade e quantidade ou se produzem escritas indiferenciadas, se, ao ler e escrever, estabelecem a relação entre o todo e as partes, ou se, ao escrever, compreendem que a cada letra acrescentada corresponde um acréscimo na pauta sonora etc. Para acompanhar esse processo seria interessante você organizar uma planilha de observação com o objetivo de planejar as atividades mais adequadas e as intervenções mais eficientes para esse grupo de alunos.

9ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

10ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

11ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

12ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

Orientações e situações didáticas e sugestões de atividades

Introdução

Neste bloco, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho com leitura, escrita e comunicação oral, entrando em detalhes relativos ao desenvolvimento de atividades em sala de aula e sugerindo atividades com vários desdobramentos que você poderá colocar em prática ao longo do 1º bimestre de trabalho. Tais atividades são acompanhadas da descrição de um planejamento que detalha os objetivos de aprendizagem e o seu encaminhamento em sala de aula, bem como a ação do professor e dos alunos durante a sua realização. Também apresentamos um projeto didático de cantigas populares que você poderá começar a desenvolver ainda neste bimestre. Sempre que necessário, indicamos materiais complementares para serem reproduzidos e, assim, facilitar o seu dia-a-dia: as letras das cantigas, a cartela do jogo de bingo, as páginas da "Agenda de Aniversários", por exemplo.

Essas atividades foram numeradas apenas para que você as localize com maior agilidade e também as comente com os colegas e com a coordenação pedagógica. **Essa numeração, portanto, não tem relação com a ordem de desenvolvimento das atividades.** Essa decisão deverá ser tomada por você e seus colegas de trabalho quando da definição do planejamento deste bimestre.

É certo que várias outras atividades podem ser desenvolvidas e que, provavelmente, algumas que você considera essenciais não foram aqui contempladas.

Lembre-se de que este Guia é um ponto de partida para o seu trabalho e pode lhe ser útil como fio condutor. Outras atividades e propostas de trabalho podem e devem ser incorporadas ao seu trabalho de alfabetização.

Lembre-se também de que o seu planejamento é e sempre será fruto da sua experiência e das decisões profissionais que você assume em seu dia-a-dia.

Escrita do professor – a rotina na lousa

A organização da rotina diária e a comunicação das atividades do dia podem se transformar em boas situações de aprendizagem, voltadas para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois envolvem a produção de textos pelo professor (a rotina, ou seja, a lista das atividades do dia, a lista dos ajudantes do dia e outros textos relacionados às atividades diárias) e também a leitura desses mesmos textos pelos alunos.

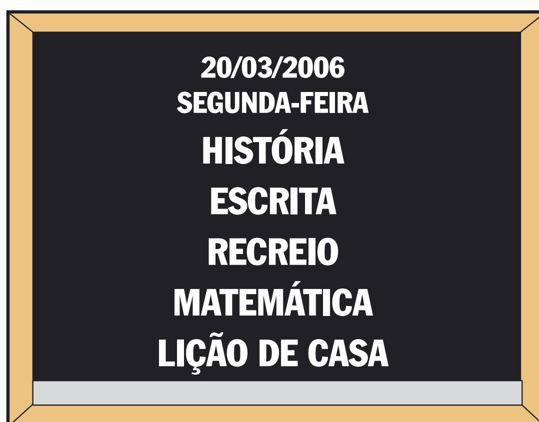
É importante destacar que o registro diário da rotina na lousa pelo professor é da mesma forma uma situação importante para a aquisição do sistema de escrita, o que acontece quando a lista das atividades do dia contempla as mesmas palavras para designar as atividades, variando apenas em função do dia da semana. História, escrita, recreio, Matemática, Artes, Educação Física e outras palavras relacionadas à rotina passarão a fazer parte do vocabulário dos alunos, e o contato com a escrita dessas palavras acabará se tornando uma referência para a escrita de outras palavras. Pouco a pouco, os alunos começarão a reconhecer partes da escrita dessas palavras – as letras com as quais começam ou terminam, a presença de um acento etc.

Muitos educadores, porém, acreditam, equivocadamente, que os alunos devem copiar a rotina no caderno. O simples fato de ver o professor escrever a rotina, acompanhar a leitura e, de vez em quando, ser desafiado a saber o que vai acontecer no dia ajuda o aluno a construir importantes procedimentos relacionados às tarefas escolares e, gradualmente, a consolidar a autonomia necessária para realizar essas tarefas sem que o professor precise lembrá-lo ou orientá-lo o tempo todo. Além disso, quando o adulto informa à criança sobre sua programação diária, está também lhe ajudando a ampliar as suas noções de tempo, construindo importantes noções de anterioridade e posterioridade. Tal atitude traz conseqüências também para o emocional dos alunos, que se sentem menos ansiosos perante uma rotina que conhecem previamente.

Mas, e na prática, como fica?

- A princípio, escreva a rotina na lousa na presença dos alunos, ou melhor, para os alunos. Enquanto escreve, leia em voz alta quais serão as atividades do dia, mencionando qual delas iniciará o dia, qual virá na seqüência, o que vem antes do recreio e depois dele, quais as atividades desse dia são diferentes das atividades do dia anterior (a aula de Artes, por exemplo). Registre também o dia da semana e do mês.
- Não é necessário pedir aos alunos que copiem a rotina no caderno, já que essa cópia não tem função relevante e dá muito trabalho para eles.

Se quiser, leve um caderno para a classe e faça dele o diário da turma. Nele, você copia a rotina para que ninguém esqueça o que aconteceu durante as aulas. Caso considere proveitoso, convide alguns alunos para ilustrar uma passagem do dia, cole (ou copie) textos que alguém levou (a letra de uma cantiga, uma notícia etc.), guarde no caderno aquelas "lembrancinhas" que os alunos do 1º ano adoram levar para o professor (uma flor, por exemplo). Com o passar do tempo, aí sim, você solicita aos ajudantes do dia colaboração na tarefa de copiar a rotina da lousa. Sempre que você ou alguém da turma quiser se lembrar de algo que já aconteceu, basta consultar o "diário da turma". Abaixo, um exemplo de registro da rotina.



- Ainda com relação à data, mostre aos alunos que o dia é sempre registrado com números e não com letras, embora também seja possível escrever por extenso (explicite as diferenças). Para o mês de março, sugerimos um trabalho mais sistemático com os dias da semana e os meses do ano.

- Neste primeiro mês de aula, incentive a leitura do nome da escola pelos alunos, mas não se preocupe em fazê-los copiar o nome. Para tanto, afixe na sala de aula um cartaz sobre o assunto. Utilize o registro escrito do nome da escola também como fonte de informação sobre a escrita de uma forma geral, analisando as palavras que fazem parte dele, com quais letras elas começam etc.

Os momentos de leitura do professor – textos literários

Quando a teoria ajuda a prática...
A leitura do professor é fundamental no processo de alfabetização dos alunos. Você pode saber mais sobre o assunto lendo o Texto 21 do Bloco 7, "Leitura pelo professor", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

Desde o início das aulas é importante que seja instituída na rotina uma atividade permanente: a de leitura de textos literários pelo professor. Nessa atividade, você lerá para os alunos mesmo quando eles já souberem ler.

A escola é por excelência um lugar de livros. Quando olhamos de perto suas estantes, armários e outros recantos, vamos nos deparar com uma infinidade deles... Livros finos, grossos, com gravuras e sem gravuras, livros com as mais diferentes histórias.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante pensarmos em critérios de escolha para compor o acervo da classe. Para aprender a ler e para aprender a gostar de ler é fundamental que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas desde o início.

Durante esses dois meses, que para muitos alunos significam um marco em relação à escolaridade, convidá-los a empreender viagens por meio das leituras pode ser um bom início na construção da sua relação com o mundo das letras. Assim, selecionar livros interessantes, clássicos e ler para eles bons textos talvez seja determinante nessa empreitada.

Os textos que os alunos não conseguem ler sozinhos podem ser um critério proveitoso nessa seleção de leitura pelo professor. É como pensar: *"Quais livros que, se eu não ler para esses meninos, eles dificilmente terão conhecimento de sua existência? Qual autor de minha preferência eu gostaria de compartilhar com eles?".*

Ler histórias com textos bem elaborados e belas ilustrações, autores nacionais e estrangeiros, obras de um mesmo autor e/ou que fazem parte de uma mesma coleção, pode ser outro excelente critério de escolha tanto para a leitura do professor como para a indicação de livros para os alunos. A intenção é que eles comecem a conhecer os livros também por seus autores e pelas coleções de que fazem parte, para, assim, ampliar suas referências literárias.

Além desses, outro critério se faz fundamental: histórias que, depois da apresentação e da leitura do professor, eles possam ler autonomamente, ainda que não saibam ler de forma convencional. Os livros indicados aqui são aqueles de enredo interessante, que brincam com as palavras, que repetem trechos e por isso possibilitam aos alunos retomar seu conteúdo, antecipar partes importantes e ler para si ou recontar para os colegas o enredo da história. Essa estratégia permite que os alunos ganhem confiança para se aventurar sozinhos e daí avançar em seus conhecimentos sobre a linguagem escrita.

Ler enquanto aguarda, ler para distrair-se, ler para conhecer, ler para o colega, ler para explorar o acervo pode ser uma ótima situação didática de leitura autônoma pelos alunos.

Na organização do planejamento dos momentos de leitura que envolvem textos literários, é importante considerar:

Antes de iniciar a história

- Informe os alunos sobre o texto que será lido, antecipando parte da trama da história, seus personagens, o local onde ela se passa – como se fosse um anúncio da próxima novela. Isso ajuda os alunos a se interessar pela leitura e fornece elementos para que eles possam antecipar o conteúdo do texto e se situar durante a leitura. Para tanto, é preciso ler o livro antes, informar-se sobre seu autor/ilustrador, selecionar aquilo que se pretende destacar etc.

Durante a história

- Organize a turma de formas variadas: sentados na própria carteira; sentados no chão, em roda; no chão ou na carteira, com os olhos fechados, para melhor imaginar a história; com as luzes da classe apagadas; fora da sala de aula, em uma parte agradável do pátio etc.
- Faça comentários sobre a trama e seus personagens e convide os alunos a falar também. Caso a conversa se estenda e a leitura fique dispersa, leia novamente o texto (no mesmo dia ou em outra ocasião). Ao planejar o momento de leitura, selecione para comentar as passagens que lembram outras histórias/personagens, aquelas que despertam sentimentos fortes (medo, alegria, tristeza) ou então aquelas que lembram acontecimentos recentes, da sua vida ou do dia-a-dia dos alunos, e também passagens que encantam pela beleza de sua construção.
- Mostre também algumas ilustrações, ressaltando a relação entre elas e o texto.

Ao final

- Compartilhe com o grupo por que você gostou da história, pergunte do que eles mais gostaram, compare com outras histórias lidas ou já conhecidas do grupo, releia alguns trechos, retome ilustrações, convide-os para folhear o livro mais de perto, com as próprias mãos, ou simplesmente não faça nada. Lembre-se: um dos objetivos da leitura diária de textos literários é que os alunos aprendam que a leitura é sim uma fonte de en-

tretenimento e prazer. Para tanto, procure variar o espaço de leitura e a forma de encaminhá-la, tornando-a sempre um momento agradável.

Que história escolher?

Essa é a dúvida de muitos professores quando se deparam com o desafio de ler uma história para sua turma. "Desafio" porque, para muitos, essa atividade de leitura do professor nem sempre sai como o esperado: os alunos não prestam atenção, conversam durante a leitura, brincam, parecem desinteressados. Resultado: a cada parágrafo lido, é necessário interromper a leitura para chamar a atenção de um aluno, pedir para que outro sente de volta em seu lugar etc.

Em primeiro lugar, é forçoso considerar que "ouvir alguém lendo em voz alta" é algo que se aprende, e a escola é um espaço privilegiado para essa aprendizagem. Nem sempre as famílias têm condições ou mesmo tempo para ler para as crianças. Assim, é preciso considerar que essa atividade pode ser novidade para muitas delas, o que requer um certo tempo para que elas construam os comportamentos de ouvinte e também de leitor.

A avaliação do encaminhamento de cada momento de leitura é fundamental. Se os alunos ao final do período estão sem disposição para ouvir uma história, leia-a no início da aula ou antes do recreio. Caso sejam sempre os mesmos alunos que se dispersam com maior facilidade, faça um planejamento especial para eles: eles podem sentar do seu lado, lhe ajudar a virar as páginas do livro, ficar encarregados de descobrir uma passagem especial da trama... Enfim, são várias as possibilidades.

Por outro lado, para que os momentos de leitura do professor ocorram com sucesso, a escolha das histórias é fundamental. Que história escolher? Se você pensou naquelas histórias mais curtas e fartamente ilustradas, cuidado! Elas até podem ser mais fáceis de ler em voz alta, mas geralmente não são as melhores para iniciar os alunos na linguagem literária. Acredite: uma boa história não é definida pelo seu tamanho, mas sim pela sua trama. O texto pode nem ter ilustração, mas, se ele divertir e emocionar a meninada, o sucesso é garantido.

Ao selecionar uma história contemporânea ou um conto tradicional, verifique se a trama é divertida, emocionante. Ou então se há suspense, de modo a envolver os alunos. Avalie as ilustrações e observe a relação delas com o texto, se elas surpreendem e causam impacto.

Para os primeiros meses de aula, sugerimos a leitura de contos tradicionais para que sua turma possa começar a construir um repertório comum de histó-

rias e personagens. Pergunte aos alunos quais contos eles já conhecem. Você pode ler essas histórias, garantindo o contato de todos os alunos com elas. Ou então você pode ler contos como "Chapeuzinho Vermelho", "Os Três Porquinhos" e "Branca de Neve". São histórias amplamente difundidas pelos meios de comunicação que podem e devem ser conhecidas pelos alunos. Na hora de escolher a fonte, ou seja, o livro que traz essas histórias, evite versões adaptadas, curtinhas, que não trazem sequer a descrição dos personagens e do cenário onde se passa a trama. Como sugestão, indicamos como boas versões desses contos aquelas presentes nas seguintes obras:

- O livro **Contos de fadas tradicionais**, de Helen Cresswell, e os livros da coleção "**Contos Clássicos**", todos publicados pela Editora Martins Fontes – e com belíssimas ilustrações.
- Os livros da série "**Clássicos da Literatura Infantil**", selecionados e traduzidos por Ana Maria Machado e publicados pela Editora Nova Fronteira.
- **Contos tradicionais do Brasil**, de Luís da Câmara Cascudo, Editora Global.
- **Contos de Andersen**, de Hans Christian Andersen, Editora Paz e Terra.
- **Contos de Grimm**, dos irmãos Grimm, Companhia das Letrinhas.

Indicamos também a leitura de histórias contemporâneas, com ou sem ilustrações. Algumas delas podem até ser mais curtas, mas utilize como critério a capacidade de os alunos se divertirem com elas. São histórias que, depois da apresentação e da leitura do professor, os alunos podem ler autonomamente, ainda que não saibam ler de forma convencional.

A lista a seguir é apenas uma referência, pois você pode optar por outras obras que façam parte do acervo da sala de leitura da escola:

- **O rei Bigodeira e sua banheira**, de Don e Audrey Wood, Editora Ática.
- **Bruxa, bruxa venha a minha festa**, de Arden Druce, Editora Brinque-Book.
- Os livros da coleção "**Quem Tem Medo**", de Fanny Joly, publicada pela Editora Scipione.
- **Da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela**, de Werner Holzwarth, Companhia das Letrinhas.
- **Gente, bicho e planta**, de Ana Maria Machado, Editora Nova Fronteira.
- **O joelho Juvenal**, **Rolim** e todos os livros da "**Série Corpim**", de Ziraldo, Editora Melhoramentos.
- **O menino maluquinho**, de Ziraldo, Editora Melhoramentos.

- **A festa no céu**, de Ângela Lago, Editora Melhoramentos.
- **O grande rabanete**, de Tatiana Belinky, Editora Moderna.
- **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias**, de Ruth Rocha, Editora Salamandra.
- **Na floresta, O fogo** e os demais livros da coleção **"O Homenzinho da Caverna e os Sons que ele Descobriu..."**, de Silvio Costta, Companhia Editora Nacional.

Como você fará a leitura de textos literários todos os dias, preparamos um modelo de planilha para você registrar os livros lidos. Assim, além de não se esquecer dos textos que já leu, você poderá passar essa lista para o professor que assumir essa turma em 2007.

Data	Título	Autor	Editora	Gênero	Observações

Os momentos de leitura do professor – textos de divulgação científica

Os textos de divulgação científica são essenciais não apenas para que os alunos se insiram na cultura escrita, mas também para que aprendam os mais variados conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, tão fundamentais na vida escolar. A leitura desses textos pode começar antes mesmo de os alunos lerem convencionalmente – você pode escolher textos que só tragam informações curiosas, sem necessariamente estarem atrelados a um conteúdo escolar, e/ou selecionar aqueles que façam parte de um projeto de estudo –, como "animais em extinção", "povos da Amazônia", "a cidade de São Paulo" etc. Dessa forma, os alunos passam a ler os textos com os propósitos de informar-se, aprender sobre um tema, encontrar respostas para determinadas perguntas – propósitos pelos quais tais textos costumam ser escritos.

Além disso, ao ouvir a leitura desses textos, os alunos também se familiarizam com sua linguagem, organização e podem aprender:

- sua função;
- onde são encontrados (seus portadores);

- características da linguagem;
- tipo de conteúdo que abordam;
- expressões e vocabulário mais freqüentes;
- relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

Tudo isso eles aprendem ao ouvir, discutir, estudar e consultar esses textos junto com o professor. Tais conhecimentos não são apenas úteis para formar os alunos como leitores, mas, em outras situações, tornam-se fundamentais para que eles consigam produzir esses textos, seja oralmente, seja de próprio punho, conquistando, assim, um importante recurso para reapresentar os conteúdos aprendidos nas diferentes áreas de conhecimento e seguir aprendendo.

A lista abaixo é apenas uma referência, pois você pode optar por outras publicações (suas ou disponíveis na escola):

Ciência Hoje para crianças;

Suplementos infantis e cadernos de ciência de jornais semanais;

Superinteressante;

Mundo Estranho;

Recreio.

ATIVIDADE 1: LEITURA DO PROFESSOR

Leitura de um texto de divulgação científica

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ouvir um texto de divulgação científica.
- Conhecer algumas características deste gênero.
- Valorizá-lo como fonte de informações.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.

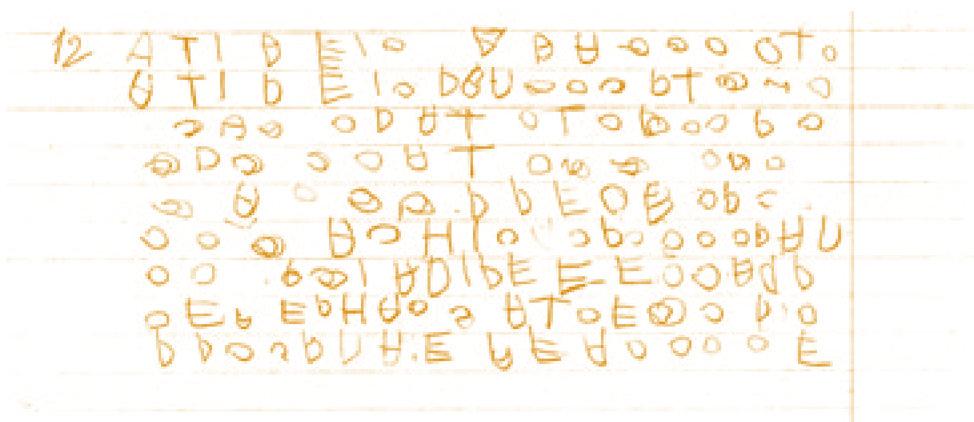
- Quais materiais serão necessários? Texto de divulgação para o professor e, se possível, para os alunos também.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a leitura do texto, mostre de onde ele foi retirado, leia o título (e subtítulos, se houver), mostre as imagens e peça-lhes que tentem antecipar qual será o assunto. Caso eles antecipem o conteúdo, solicite que falem acerca do que sabem sobre o tema.
- Anote o que for dito pelos alunos para que possam comparar suas idéias com as informações disponíveis no texto.
- Realize a leitura, comente o texto e peça que as crianças comentem, retomando o que foi dito antes de lerem.
- Se houver apenas uma cópia do texto, você pode finalizar o assunto colocando o texto em um mural para que as crianças o "releiam"; se elas tiverem cópia, podem colar no caderno ou colocar numa pasta para consultá-lo em outras ocasiões.

O QUE MAIS FAZER?

Algumas vezes, depois de ler um texto desse tipo, os alunos ficam curiosos, surgem novas perguntas, e, se você achar que é o caso, procure outros textos sobre o mesmo tema para ler para a turma. Comparar informações de diferentes textos ou trazer textos com informações divergentes também costuma ser muito interessante para que os alunos adquiram comportamentos leitores – principalmente aqueles relacionados à autonomia e à crítica ante os textos.



Os momentos de leitura do aluno – textos memorizados

É importante que os alunos tenham a oportunidade de participar de práticas de leitura com textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, canções, cantigas populares, quadrinhas, trava-línguas, poemas etc.), diariamente, no início do ano, ou enquanto a maior parte da turma ainda não estiver lendo convencionalmente.

As atividades de leitura e escrita com esses textos que pertencem à tradição oral (e que eles conhecem de memória) podem possibilitar avanços em suas hipóteses a respeito da língua escrita. Com o texto na mão, sabendo de cor, o aluno tem o desafio de ajustar aquilo que fala àquilo que está escrito, e, nessa tentativa, acaba por analisar o texto e buscar relações entre as letras e os sons. Cada um irá solucionar esse problema na medida de suas possibilidades. Alguns fazem uma análise mais global da extensão do que falam com a extensão do que está escrito: por exemplo, se chegam ao fim do texto muito antes de terminar de recitar, na próxima vez tentam apontar com o dedo mais devagar. Outros, que já estão silábicos, ao chegar ao final dos versos, procuram analisar as pistas qualitativas, ou seja, checar se o som que estão recitando corresponde à letra do fim do verso. Enfim, é uma atividade que cria problemas para diferentes níveis de conhecimento, o que acaba promovendo aprendizagem para todos os alunos.

Esses textos, além de propiciar ótimas situações de reflexão sobre o sistema, são adequados para esta faixa etária, pois são próprios das brincadeiras de infância, são divertidos e têm um forte componente lúdico.

ATIVIDADE 2: LEITURA DO ALUNO

Leitura de parlenda

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Refletir sobre o sistema de escrita.
- Estabelecer relação entre fala e escrita

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais materiais serão necessários? Cartolina ou papel *kraft*, caneta hidrocor preta (com a parlenda escrita pelo professor) e cópia da parlenda (podem ser várias: "Corre cutia", "Hoje é domingo", "Rei capitão", "Lá em cima do piano" etc.).
- Duração: cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a atividade, recite a parlenda com eles várias vezes, de modo a garantir que todos a saibam de cor.
- Em seguida, faça uma leitura da parlenda utilizando um cartaz onde ela deverá estar escrita, apontando onde você está lendo.
- Distribua as cópias dos textos e solicite que acompanhem a sua leitura, cada um olhando para o próprio texto.
- Leia uma vez e certifique-se de que todos estão acompanhando a leitura, recitando a parlenda junto com você.
- Leia uma segunda vez, mas peça-lhes agora que tentem acompanhar a leitura, passando o dedo por cima do texto e tentando ajustar aquilo que lêem àquilo que falam, ou seja, devem terminar de falar quando chegarem à última palavra. Leia verso por verso, mostrando para eles que cada verso é uma linha, pois assim fica mais fácil de eles acompanharem.
- Repita a leitura mais uma vez, para que tenham mais uma chance de ajustar aquilo que falam ao texto impresso.
- Deixe-os levar o texto para casa (e, depois, trazer de volta para pôr no caderno ou pasta) para lerem para seus familiares.

O QUE MAIS FAZER?

Em outras circunstâncias, depois de ter lido algumas vezes junto com os alunos parlendas ou cantigas, solicite que procurem uma determinada palavra, ou, no caso de uma cantiga, coloque o CD e pare num determinado momento, para que encontrem a última palavra cantada. Aqueles que a encontrarem primeiro não podem dizer onde está, mas sim dar pistas (a primeira letra da palavra, como ela termina, em que verso está...) para que os colegas a encontrem.

Análise e reflexão sobre a língua

O ALFABETO

Conhecer os nomes das letras é fundamental para os alunos que estão se alfabetizando, pois em alguns casos eles fornecem pistas sobre um dos sons que elas podem representar na escrita. Além disso, os alunos têm de conhecer a forma gráfica das letras e a ordem alfabética. Essa aprendizagem, porém, pode ocorrer de forma lúdica e divertida por meio de jogos, parlendas e adivinhas.

Você pode:

- Afixar as letras do alfabetário junto com os alunos, transformando esse momento de organização do espaço da sala de aula também em um momento de aprendizagem.
- Fazer uma ficha com o alfabeto completo em letra bastão para que os alunos a colem em seu caderno. Veja um modelo na página 91.
- Fazer um marcador de livro ou ficha avulsa com o alfabeto completo para que possam consultá-lo sempre que precisar.
- Organizar atividades de completar as letras do alfabeto, utilizando suportes variados: o alfabetário afixado na sala de aula, cobrindo algumas das letras com um pedaço de papel e/ou uma tabela com a seqüência do alfabeto incompleta (produzida no computador ou mimeografada).
- Propor que os alunos analisem quais são as letras que compõem seu nome, os nomes dos colegas e o do professor. A atividade poderá, inicialmente, ser feita de forma coletiva, e, depois, com os alunos reunidos em duplas ou em grupos. Comece escrevendo seu nome na lousa e, junto com a turma, analise quais as letras que o compõem. Mostre quais são essas letras, destacando aquelas que aparecem mais de uma vez. Depois, em duplas, os alunos deverão analisar quais letras fazem parte do próprio nome, utilizando como suporte o crachá.
- Ensinar os alunos a "cantarolar" o alfabeto, de modo que memorizem a seqüência das letras, ainda que não conheçam sua forma gráfica. Esse procedimento vai ajudá-los a reconhecer os nomes das letras, facilitando a aprendizagem. Recitar parlendas que envolvem o alfabeto também é uma ótima estratégia. As atividades com o alfabeto devem acontecer apenas enquanto houver alunos que não sabem os nomes das letras. Depois disso, elas perdem a função.

Quando a teoria ajuda a prática...
Consulte o Texto 6 do Bloco 2, "Saber letras", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

8 T 4 a Z i s 11 e 5 M R 6 % = 9 + j

O que consultar?

Você pode utilizar como apoio para o trabalho com o alfabeto algumas publicações que trazem informações históricas sobre a origem e as transformações do nosso alfabeto e o sistema de escrita de outros povos e culturas, ampliando o trabalho com esse tema com informações e curiosidades históricas e lingüísticas. Outra opção é apresentar aos alunos textos literários que brincam com a ordem alfabética, tais como os livros aqui indicados.

Livros informativos:

O livro das letras, de Ruth Rocha e Otávio Roth, Editora Melhoramentos.

Aprendendo Português, de César Coll e Ana Teberosky, Editora Ática.

Livros literários:

De letra em letra, de Bartolomeu Campos de Queirós, Editora Moderna.

Coral dos bichos, de Tatiana Belinky, Editora FTD.

Zoonário, de Antônio Barreto, Editora Mercúrio Jovem.

Uma letra puxa outra, de Kiko Farkas, Companhia das Letrinhas.



TABELA DE LETRAS

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

ATIVIDADE 3: LEITURA COM O PROFESSOR

Uma parlenda para recitar o alfabeto

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ampliar o conhecimento que já possuem, num contexto lúdico e divertido, sobre a seqüência do alfabeto e, progressivamente, memorizar a ordem alfabética.
- Ouvir a leitura e apreciar um texto que faça parte do repertório popular de nossa cultura.

PLANEJAMENTO.

- Como organizar o grupo? Para ouvir a leitura do texto e recitá-lo com o professor, os alunos poderão estar reunidos em círculo.
- Quais materiais serão necessários? A letra da parlenda e corda para brincar.
- Duração: de 20 a 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar a atividade, faça cópias do texto "Suco gelado" (página 94) para os alunos colarem no caderno. Escreva também o texto na lousa, como suporte para a leitura coletiva. O ideal é que as crianças possam, após a leitura, pular corda e recitar a cantiga em um contexto lúdico. Para tanto, providencie cordas e planeje um local no pátio adequado à brincadeira.
- Ao iniciar a atividade, comente com os alunos que você irá ensinar uma parlenda que geralmente acompanha as brincadeiras de pular corda. Pergunte-lhes se conhecem alguma cantiga de "pular corda" (ou outra parlenda qualquer). Procure também informar-se sobre quem sabe/gosta de pular corda. Aproveite para explicar que esta é uma parlenda especial, pois traz um tema que eles estão trabalhando: as letras do alfabeto.
- Durante a atividade, primeiro recite a parlenda tendo como apoio a lousa – deixe para entregar a cópia do texto para os alunos ao final da ativida-

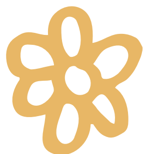
de (eles poderão levar a parlenda para ler com os familiares, ilustrar o texto etc.). Simule a brincadeira: e se uma pessoa “erra o pulo” e pára na letra “D”, qual poderia ser o nome do(a) namorado/namorada? E se for a a letra “P”? E a letra “T”? Assim por diante. Escreva os nomes que eles disserem na lousa. Comente também que as letras do alfabeto, na parlenda, aparecem em ordem alfabética.

- Ao final da atividade de leitura, convide os alunos para pular corda e recitar a cantiga.

O QUE MAIS FAZER?

- Recitar o alfabeto para que os alunos consigam memorizar a ordem alfabética.
- Utilizar a ordem alfabética para, por exemplo, sortear os ajudantes do dia, os alunos que irão iniciar uma brincadeira etc. Peça-lhes que recitem em voz baixa o alfabeto e, quando você falar “pára” ,eles dizem a letra na qual estavam na recitação.
- Em situações de leitura, propor que os alunos organizem pequenas listas de palavras em ordem alfabética, favorecendo a reflexão sobre o sistema de escrita.
- Produzir uma “Agenda de Aniversários” com os nomes dos colegas organizados em ordem alfabética, conforme descrito na Atividade 8 do bloco de orientações didáticas para o trabalho com nome próprio.
- Recitar outras parlendas que também apresentem o alfabeto, como: “COM QUEM VOCÊ / DESEJA SE CASAR: / LOIRO, MORENO / SOLDADO, CAPITÃO?/ QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO / A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W Y X Z?”.
- Caso surja a necessidade, apresente uma versão adaptada mais adequada para os meninos: “SUCO GELADO, PERUCA ARREPIADA, QUAL É A LETRA DA SUA NAMORADA? A, B, C, D...”.

UMA PARLENDA PARA RECITAR O ALFABETO



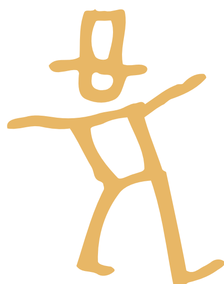


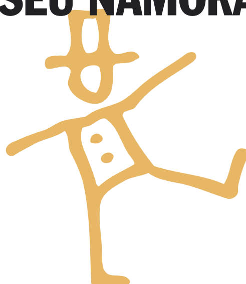
SUCO GELADO

CABELO ARREPIADO

QUAL É A LETRA

DO SEU NAMORADO?





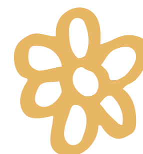




A B C D E F G H

I J K L M N O P Q

R S T U V W Y X Z



O TRABALHO COM LISTAS

As listas compõem um tipo de texto muito presente no dia-a-dia das pessoas. Listar significa relacionar nomes de pessoas ou coisas para a organização de uma ação. Por exemplo: lista de convidados para uma festa, lista dos produtos para comprar, lista dos compromissos do dia, lista das atividades que serão realizadas na sala de aula etc. Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente, mas é importante que o professor proponha a escrita de listas que tenham alguma função de uso na comunidade ou na sala de aula. A escrita de listas de palavras que começam com a mesma letra ou outras similares é inadequada, pois descaracteriza a função social deste texto.

Por isso, ao planejar atividades com esse tipo de texto, é importante considerar:

- Atividades de leitura de listas: é fundamental propor atividades de leitura em que os alunos são os leitores. Por exemplo: atividades em que recebam uma lista com os títulos dos contos lidos ou dos personagens conhecidos e tenham de localizar determinados personagens ou títulos (é possível, por exemplo, entregar uma cédula para que os alunos elejam, entre os títulos de duas ou mais histórias já conhecidas, qual será relida pelo professor); leitura da lista de ajudantes do dia; da lista de atividades que serão realizadas no dia; da lista dos aniversariantes do mês etc.

- Atividades de escrita de listas: por ser um gênero de estrutura simples, as atividades de escrita de listas possibilitam que os alunos pensem muito mais na escrita das palavras (que letras usar, quantas usar, comparar outras escritas etc.). O professor deve propor atividades de escrita de listas das quais os alunos possam de alguma forma fazer uso. Por exemplo: escrever a lista dos contos lidos, a lista dos animais que já foram estudados e a dos que ainda pretendem estudar, a lista dos personagens preferidos etc. Vale ressaltar que, quando propomos a escrita de um texto visando à reflexão sobre o sistema de escrita e em que não há um destinatário específico, é fundamental aceitar as idéias das crianças sobre a escrita e colocar questões para que confrontem suas hipóteses. Nesses casos também não é aconselhável corrigir, escrever embaixo, enfim, fazer uso de recursos similares, pois o objetivo não é a

escrita convencional nem a legibilidade do texto. Ao planejar atividades de produção de listas, considere que é possível propor que os alunos ditem o texto para o professor escrever, que escrevam reunidos em grupos ou duplas ou ainda que escrevam utilizando outros suportes, além do lápis e papel, como as letras móveis.

- Atividades de reflexão sobre a escrita: sempre que for possível favorecer a reflexão dos alunos sobre a escrita, proponha comparações entre palavras que começam ou terminam da mesma forma (letras, partes da palavra). As listas são ótimos textos para a realização dessas atividades.

Como é um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, sua utilização deve ser mais intensa enquanto houver alunos que não lêem e escrevem convencionalmente.

ATIVIDADE 4: ESCRITA COM O PROFESSOR

Escrita da lista dos nomes da classe em ordem alfabética

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ampliar o conhecimento que já possuem sobre as letras do alfabeto.
- Reconhecer a importância da ordem alfabética enquanto recurso de organização de informações escritas.
- Começar a reconhecer situações nas quais a ordem alfabética é importante e a identificar os portadores de texto que são organizados dessa forma (dicionário, lista telefônica, agenda de telefones, os nomes dos alunos no diário de classe etc.).
- Começar a memorizar a ordem alfabética.
- Utilizar a ordem alfabética para, com a ajuda do professor, organizar um texto (o cartaz com os nomes dos alunos).

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? De forma coletiva, cada aluno sentado em sua carteira.
- Quais materiais serão necessários? Lousa, giz, cartolina, caneta hidrocor, o cartaz com os nomes dos alunos, portadores de texto cujas informações são organizadas em ordem alfabética (lista telefônica, dicionário, o diário de classe, uma agenda de telefones etc.).
- Duração: cerca de 1 hora.

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar essa atividade, considere que ela tem dois momentos diferentes: no primeiro, a proposta é conversar com os alunos sobre a ordem alfabética, quem sabe recitar o alfabeto, quem já viu algum texto organizado nesta ordem. Aqui você irá apresentar aos alunos os portadores de texto que são organizados em ordem alfabética. No segundo, a proposta é organizar o cartaz com os nomes dos alunos em ordem alfabética, fazendo um novo cartaz.
- Ao iniciar essa atividade, pergunte aos alunos qual seria o primeiro nome da lista organizada em ordem alfabética, qual seria o segundo nome e assim por diante. Copie os nomes que os alunos ditarem na lousa e depois da discussão passe para a cartolina, com caneta hidrocor. Escreva em letra de forma, maiúscula.
- Durante a atividade, mostre aos alunos que é possível utilizar o alfabetário para buscar informações sobre a ordem das letras. E se mais de um nome começar pela mesma letra? Discuta sobre o assunto com os alunos, fazendo referência à segunda, terceira ou quarta letra dos nomes. E se dois nomes forem iguais? Analise a escrita dos sobrenomes.
- Ao final da atividade, destaque para a turma que o novo cartaz, organizado em ordem alfabética, vai facilitar a consulta. Não será preciso percorrer toda a lista para achar um nome.

O QUE MAIS FAZER?

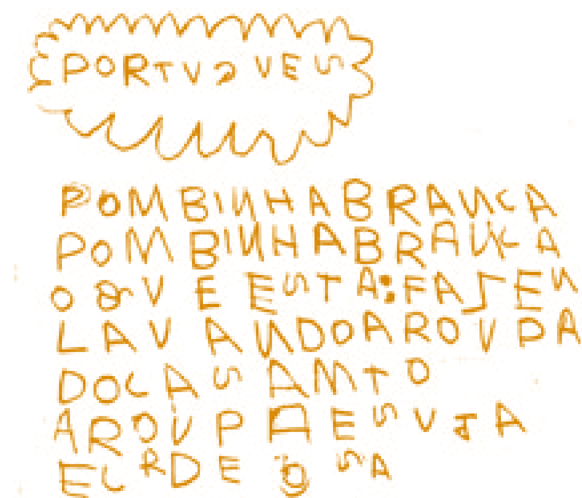
Ensine a turma a utilizar os nomes do cartaz como fonte de informação sobre a escrita de uma forma geral. Para tanto, sempre que puder, compare a escrita de outras palavras com a escrita dos nomes nele listados. Quando surgirem dúvidas sobre a escrita de palavras entre os alunos, sugira que eles busquem a solução em determinados nomes do cartaz.

Compare os nomes analisando não apenas as letras iniciais, mas também as letras finais, as letras do meio das palavras etc. Proponha outras análises seguindo um encaminhamento semelhante ao aqui proposto, tendo como apoio a lista com os nomes da turma que os alunos receberam:

- Quais nomes terminam com "a" e quais terminam com "o"? São nomes de meninas ou de meninos?
- Com quais outras letras terminam os nomes das meninas? E os nomes dos meninos?
- Quais nomes têm mais letras? Quais têm menos letras? Qual a letra que mais aparece ao final dos nomes da sua turma?

Em outra ocasião peça que os alunos comparem seu próprio nome com os nomes da lista, utilizando também os crachás.

- Com que letra começa seu nome? Qual outro nome da lista começa com a mesma letra?
- Com que letra termina seu nome? Qual outro nome da lista termina com a mesma letra?
- Qual a letra que mais aparece no início dos nomes da sua turma?



Análise e reflexão sobre a língua

ESCRITA E LEITURA DE NOMES PRÓPRIOS

O desenvolvimento de um trabalho sistemático e freqüente com o nome próprio representa importante estratégia didática voltada para a alfabetização inicial dos alunos, além de estar relacionado à questão da cidadania. Esse trabalho pode favorecer a reflexão dos alunos sobre o sistema de escrita alfabético e ajudá-los a avançar na aquisição da base alfabética. No primeiro mês de aula, o fato de nem todos os alunos se conhecerem proporciona contextos interessantes para a exploração da escrita do próprio nome e a para a leitura dos nomes dos colegas. Por isso, é possível iniciar o trabalho por meio de uma seqüência de atividades nas quais o principal desafio para os alunos será o de escrever o próprio nome em contextos reais de comunicação, com o objetivo de identificar-se, identificar os seus pertences e os de seus colegas, ou seja, em contextos de organização do material e da rotina escolar.

Veja só o que se pode fazer com o nome próprio neste primeiro mês de aula:

- **Os alunos podem refletir sobre a escrita do próprio nome e dos nomes dos colegas...**
- **Os alunos podem tentar ler o próprio nome e os nomes dos colegas...**
- **Os alunos podem acompanhar alguém escrevendo o nome dele e/ou dos colegas de maneira convencional...**
- **Os alunos podem tentar escrever o próprio nome...**

Ao organizar o trabalho com os nomes de seus alunos, é importante considerar uma diversidade de situações de leitura e escrita, tais como:

- Escrever na lousa os nomes dos ajudantes do dia (aqueles alunos que irão lhe ajudar em algumas tarefas, como entregar os materiais para a turma). O desafio dos alunos será o de descobrir quem são os ajudantes, lendo os nomes que você registrou. Caso ninguém descubra, conte para a turma quem são os ajudantes, destacando algumas informações sobre a escrita dos nomes deles (nomes que começam ou terminam com a mesma letra, nomes compostos, nomes de meninas que terminam com a letra “a” e de meninos que terminam com a letra “o”, por exemplo).
- Fazer a chamada dos alunos utilizando material escrito como apoio (no caso, os crachás dos alunos). O encaminhamento pode e deve variar: 1.

Você lê e mostra os crachás, procurando destacar alguma informação sobre a escrita dos nomes. 2. Você mostra o crachá e desafia a turma (ou um aluno) a ler o nome nele registrado (dê dicas que destaquem elementos da escrita dos nomes – como já mencionado no item anterior – e/ou forneça informações sobre a aparência, as preferências etc.).

- Pedir que eles escrevam o nome em pelo menos um dos trabalhos propostos no dia. O encaminhamento pode variar: sem consulta (ou seja, conforme as suas hipóteses, resultando em um registro não convencional do nome), com consulta ao colega (favorecendo a troca de idéias), com consulta a algum material escrito (exemplo: o cartão de nome, descrito na atividade sobre o crachá, colado no caderno, ou o cartaz com os nomes afixado na sala de aula, atividade também descrita na seqüência).

O que consultar?

Há diversas obras publicadas que tratam da questão do nome próprio e exploram as relações sonoras entre os nomes, permitindo uma abordagem mais poética.

- O conto "Continho", de Paulo Mendes Campos, da "**Coleção para Gostar de Ler**" – Crônicas / Volume 1, publicada pela Editora Ática.
- O poema "Nome da gente", do livro **Cavalgando arco-íris**, de Pedro Bandeira, Editora Moderna.
- Os livros da "**Coleção Nomes & Nomes**", de Sônia Junqueira, Editora Formato.
- **De letra em letra**, de Bartolomeu Campos Queirós, Editora Moderna.

Na seqüência, apresentamos um planejamento mais detalhado de algumas atividades que você poderá fazer, adaptar ou criar variações.



ATIVIDADE 5:
COMUNICAÇÃO ORAL

Nomes e sobrenomes: conversa de apresentação

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Reconhecer diferenças entre nome e sobrenome.
- Conhecer o nome do professor e os nomes dos colegas.
- Participar de uma conversa ouvindo os colegas, aguardando sua vez de falar.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? No primeiro dia de aula.
- Como organizar o grupo? Alunos dispostos em um círculo (acomodados nas próprias cadeiras ou no chão) de modo que possam ver uns aos outros. Caso não seja possível, eles poderão permanecer nas suas carteiras e se levantar na hora da apresentação para que o restante do grupo possa ver quem está falando. Caso avalie que a atividade se estenderá por muito tempo, realize-a em dois dias.
- Duração: cerca de 45 minutos ou mais – conforme o número de alunos.

Quando a teoria ajuda a prática...
O Texto 15 do Bloco 5, "Comunicação oral", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**, traz informações sobre a importância do trabalho com a comunicação oral.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a atividade, explique para o grupo o que irá acontecer. Inicie você a apresentação, falando seu nome completo e seu apelido (caso tenha um, é claro). A conversa se tornará ainda mais interessante se você compartilhar com a turma as diversas formas pelas quais você é chamado no seu dia-a-dia, considerando contextos variados como a família, os amigos e/ou os colegas de trabalho. Aproveite a ocasião para comunicar como você gostaria que os alunos lhe chamassem (de maneira formal ou mais carinhosa, pelo apelido etc.).
- Durante a apresentação, alguns alunos podem não se recordar do próprio sobrenome. Não há problema. A falta dessa informação poderá gerar uma

lição de casa simples e significativa para eles: a de pesquisar o próprio sobrenome junto aos familiares.

- Ao final da conversa, escreva seu nome na lousa para que eles conheçam a escrita dele.

O QUE MAIS FAZER?

Planeje outros momentos de conversação nos quais os alunos também possam falar mais de si e conhecer melhor uns aos outros. Além de representar uma boa situação de convívio, esses momentos favorecerão o desenvolvimento de importantes procedimentos e atitudes relacionados ao ato de expor idéias a um grupo, bem como possibilitarão focar temas como os brinquedos e as brincadeiras preferidos, as cantigas prediletas, as comidas (salgadas ou doces) mais apreciadas, os programas de TV e/ou livros mais assistidos/lidos, a família (irmãos, parentes etc.), a origem dos nomes deles. Assim, em fevereiro você deverá desenvolver no mínimo seis situações de comunicação oral planejadas previamente, duas por semana. Com base nelas será possível planejar várias atividades de escrita (produção de um cartaz com os nomes das comidas prediletas, uma brincadeira no recreio, momentos de cantoria...).



ATIVIDADE 6:
ESCRITA DO ALUNO

Produção de crachás

OBJETIVO - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Escrever o próprio nome em um contexto de comunicação real (o crachá).

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Início das aulas.
- Como organizar o grupo? Sentados em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Lápis grafite, borracha, apontador, tesoura, barbante (ou fita crepe), papel de rascunho e modelo de crachá (ver sugestão na página 105).
- Duração: cerca de 45 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar a atividade, lembre-se de que a produção do crachá é, na realidade, uma atividade de cópia em um contexto real e significativo. Afinal, é importante que o nome de cada aluno seja registrado de forma convencional para que possa ser lido por todos. A intenção é que a turma copie o nome em um crachá utilizando como fonte o cartaz da classe ou um cartão feito pelo professor com o nome de cada um deles. Este cartão (ou pedacinho de papel) poderá ser manuscrito ou feito no computador, sempre em letra de forma maiúscula. Deverá conter apenas o nome do aluno, mas, caso existam dois alunos com o mesmo nome, é preciso colocar também o segundo nome que os diferencia (por exemplo: BRUNO FÉLIX e BRUNO MENDES). Garanta que os alunos saibam o que está escrito no cartão, lendo para eles no momento de entregá-lo. Leve os crachás já recortados e com o barbante atado.

- Antes de iniciar a atividade, diga aos alunos algumas ocasiões em que eles terão de usar o crachá: nos primeiros dias de aula, para realizar passeios fora da escola, visitas às salas de outras turmas etc. Se possível, leve alguns crachás para mostrar aos alunos e explicar a eles as situações nas quais os adultos os utilizam para se identificar (ao participar de um congresso ou até mesmo no dia-a-dia de trabalho, como é o caso de profissionais como médicos, recepcionistas, carteiros etc.). Caso você já tenha utilizado um crachá, compartilhe sua experiência com os alunos (quando e por que o utilizou).

- Durante a atividade, proponha-lhes a realização de um rascunho para que possam antecipar o tamanho das letras e o uso do espaço. Oriente a turma a escrever no crachá apenas o nome, utilizando letra de forma maiúscula. Se for o caso, chame a atenção para a legibilidade do crachá, assim você ajudará alguns alunos a fazer um rascunho para testar o tamanho da letra.

- Ao final da atividade, organize uma brincadeira com os crachás em que os alunos tenham de adivinhar a escrita dos nomes dos colegas.

O QUE MAIS FAZER?

Depois de certo tempo, quando todos já souberem os nomes uns dos outros, guarde os crachás em uma caixinha e, vez ou outra, utilize-os para fazer a chamada, organizar uma partida de bingo de nomes, colocá-los em cima da carteira dos alunos para sinalizar onde eles irão sentar, pedir que os próprios alunos encontrem seu próprio crachá ou o crachá dos colegas. O cartão com o nome, utilizado como apoio para a cópia, poderá ser colado no caderno para continuar servindo como fonte de consulta.

Além do crachá, os alunos podem também produzir etiquetas com o nome para a identificação de alguns materiais escolares (o caderno e a pasta, por exemplo). O encaminhamento dessa produção é semelhante ao do crachá: utilize como suporte para a escrita dos alunos etiquetas auto-adesivas ou, de forma alternativa, produza as etiquetas com os alunos. Também é interessante elaborar plaquinhas com folha sulfite para colocar sobre a mesa, como por exemplo as que encontramos nas agências bancárias.

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

Nome: ____________________

____

ATIVIDADE 7: ESCRITA DO ALUNO

Auto-retrato e escrita do próprio nome

OBJETIVO - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Refletir sobre a escrita do próprio nome.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Após a produção do crachá.
- Como organizar o grupo? Em duplas ou grupos.
- Quais materiais serão necessários? Folha de papel (sulfite, por exemplo), lápis coloridos e/ou giz de cera, caneta hidrocor, lápis grafite, borracha.
- Duração: cerca de 45 minutos para a produção do desenho e para a escrita do nome. As atividades de apreciação dos trabalhos e de revisão da escrita do nome poderão ocorrer no dia seguinte.

Quando a teoria ajuda a prática...
O critério de reunião dos alunos em grupos de trabalho pode variar conforme os objetivos do professor. Saiba mais lendo o Texto 27 do Bloco 9, "Contribuições à prática pedagógica", no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a atividade, deixe disponíveis aos alunos os materiais que eles usarão para fazer o desenho (conforme relação acima). Se possível, apresente auto-retratos produzidos por artistas consagrados – a sala de leitura deve ter alguns livros –, para que tomem conhecimento deste estilo de pintura.
- Durante a atividade, é interessante que os alunos façam um registro dos seus nomes de acordo com os conhecimentos que já possuem sobre a escrita do nome próprio. Pode ocorrer de eles terem dúvidas – caso isso aconteça, socialize essas dúvidas com o restante do grupo, de modo que eles consigam chegar a uma resposta.
- Após o término da atividade, organize um momento de apreciação sobre a escrita e o desenho elaborados para que os alunos apreciem o trabalho uns dos outros, discutam a importância de assinar os próprios desenhos. Além disso, você pode também propor que eles comparem o nome recém-escrito com sua escrita convencional, utilizando o crachá como apoio. Os alunos poderão utilizar o crachá como fonte de informação sobre a escrita do próprio nome em outras ocasiões. Os desenhos produzidos deverão ser afixados no mural da sala de aula.

ATIVIDADE 8: ESCRITA DO ALUNO

Agenda de aniversários

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ampliar o conhecimento que já possuem sobre a escrita do próprio nome e dos nomes dos colegas.
- Participar da produção coletiva de um texto de relevância social: uma agenda com os dados dos colegas.
- Retomar a questão da ordem alfabética para organizar informações (no caso, os nomes dos colegas na agenda).

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Lista dos nomes da turma, lápis, borracha, cola, tesoura e modelo da página da agenda (ver modelo na seqüência).
- Duração: cerca de 45 minutos ao longo de vários dias. Trata-se de uma produção em etapas.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a produção da agenda, os alunos deverão levantar informações sobre a data de seu aniversário e também dados para contato (telefone, endereço etc.). É preciso também providenciar o suporte da produção, ou seja, as páginas da agenda. Você pode reproduzir as páginas do modelo apresentado na seqüência, ou então criar outra diagramação utilizando o computador. Faça cópias frente e verso para que o número de páginas da agenda não seja excessivo. A agenda tem uma capa, que poderá ser ilustrada pelos alunos.
- Ainda antes de começar a atividade, tenha em mãos exemplos de agendas para apreciar com os alunos, observando as informações que geralmente se podem registrar nelas (nome, endereço, endereço eletrônico – e-mail –, aniversário etc.). Muitas agendas trazem ícones para sinalizar o

local onde cada informação deve ser anotada. Analise esses ícones com os alunos. Assim eles terão maior referência sobre o que é uma agenda e como organizá-la.

- A produção será em etapas. A cada dia, um grupo de alunos deverá ditar os seus dados para que você anote-os na lousa e a turma copie na agenda. Siga a ordem alfabética nessa produção e, durante a cópia, dê atenção especial aos alunos menos experientes com a escrita.

Nome: ______ ______ Aniversário: ______	Nome: ______ ______ Aniversário: ______
Nome: ______ ______ Aniversário: ______	Nome: ______ ______ Aniversário: ______
Nome: ______ ______ Aniversário: ______	Nome: ______ ______ Aniversário: ______

Produção oral com destino escrito – cartas e bilhetes

As cartas e bilhetes são gêneros textuais de uso freqüente que geralmente servem para comunicar informações, dar instruções, relembrar atribuições, solicitar algo, relatar fatos pessoais etc. Por cumprirem uma variedade de propósitos, podem, sem dúvida, fazer parte do cotidiano da sala de aula.

No caso do 1º ano, é possível, desde os primeiros dias de aula, pensar em situações comunicativas em que as cartas e bilhetes (para os pais, para a direção da escola, para outra turma) sejam produzidos coletivamente, oralmente, com você como escriba.

A elaboração de um texto vai muito além do seu registro por escrito – esse é um dos princípios que norteiam essa situação didática. Tal fato deve ser levado em conta principalmente no início do processo de alfabetização, quando ainda é muito complicado enfrentar, simultaneamente, todos os desafios que a produção de um texto coloca: a definição do conteúdo, a organização da linguagem, a escolha de quais letras e em que seqüência, além, é claro, do próprio ato de grafar, que, para o escritor iniciante, também é complexo e cansativo. Por isso, a situação de produção oral com destino escrito – na qual os alunos ditam o texto para o professor – oferece muitas vantagens quando se trata de enfocar com os alunos as questões relativas à linguagem que se escreve e às outras aprendizagens concernentes à produção de um texto.

No caso da escrita de cartas ou bilhetes, para que ocorra aprendizagem, é necessário garantir que os alunos:

- tenham um destinatário real e uma finalidade definida para a escrita da carta/bilhete;
- conheçam bem o conteúdo que deverá ser escrito.

É interessante que os alunos, antes de ditar a carta ou o bilhete para o professor, tenham tido a oportunidade de ouvir e discutir textos desse gênero. Assim terão um modelo, uma referência que os ajudará na construção do texto.

ATIVIDADE 9: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO

Produção de bilhetes para os pais: horário da aula

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Diferenciar a linguagem escrita da linguagem falada.
- Organizar, oralmente, um texto em linguagem escrita.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais materiais serão necessários? Lousa e giz.
- Duração: cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de os alunos começarem o ditado para você, explique a necessidade para eles de escrever o bilhete – os pais precisam ser informados corretamente do horário, caso contrário, os alunos poderão se atrasar, ou os pais podem ficar preocupados, entre outras possibilidades.
- Pergunte-lhes quais são as informações que precisam constar deste bilhete e anote-as num canto da lousa.
- Solicite-lhes que pensem qual seria o melhor jeito de começar, e escreva tudo que eles falarem. Por exemplo, alguns podem começar diretamente: "o nosso horário é..." ou algo parecido. Você deve discutir com eles e sugerir adequações, lembrando para quem e para que é o bilhete e perguntando se não haveria uma forma mais completa de iniciá-lo.
- Ao longo da produção é importante que você releia o que já foi escrito, aponte incoerências e repetições e sempre dê a eles a oportunidade de opinar e sugerir.

- É fundamental que você, ao modificar o texto, mostre e explique exatamente o que está fazendo – isso lhes possibilita perceber como a escrita se relaciona com a fala e, por outro lado, como a linguagem escrita é diferente da linguagem falada etc.
- Depois de terminado, copie num papel e providencie cópias para que levem o bilhete para casa.

O QUE MAIS FAZER?

É importante que você aproveite todas as situações possíveis para ler as comunicações que chegam à classe. Assim, ao escrever bilhetes e cartas, eles terão referências importantes de como fazer. Assunto não falta: como cuidar dos livros que são levados para casa, o que não deve faltar na mochila, informações sobre eventos e reuniões da escola, dicas de programas de TV, passeios, entre outros. Quanto mais os alunos puderem participar dessas situações de comunicação, melhor!

Com o tempo, eles mesmos poderão copiar os bilhetes da lousa, ler sozinhos ou ler para os pais de forma cada vez mais autônoma.



Projeto didático: cantigas populares

Justificativa: Houve um tempo em que as cantigas populares eram aprendidas com os amigos e os familiares, transmitidas oralmente dos mais velhos para os mais novos. Elas embalavam as brincadeiras das crianças, o trabalho dos adultos, as festas da comunidade.

Hoje, principalmente nos grandes centros urbanos, a escola tem papel fundamental na preservação dessas canções. Elas fazem parte do nosso patrimônio cultural, e é na escola que os alunos, principalmente aqueles que vivem nos grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo, têm a oportunidade de aprendê-las. Por isso é tão importante cantar na escola. Por isso também as cantigas fazem parte do conteúdo aqui sugerido para o trabalho de leitura, de escrita e de comunicação oral desenvolvido junto aos alunos do 1° ano.

Além do que, as canções tradicionais têm ritmo e muitas apresentam também rimas e repetições, recursos que facilitam a memorização do texto por parte dos alunos. E por serem facilmente memorizáveis, as cantigas são textos bastante adequados para trabalhar o sistema de escrita.

Produto final: Um livro com as cantigas favoritas da turma, para ser levado para casa e para ser entregue a uma turma de uma EMEI vizinha.

Objetivos:

- Escrever textos que eles sabem de memória e, assim, refletir sobre o sistema de escrita, colocar em jogo suas hipóteses, confrontá-las com as dos colegas.
- Participar de uma situação de escrita coletiva, colocando em ação procedimentos relacionados ao ato de escrever.
- Elaborar um livro sobre um assunto trabalhado em sala de aula.
- Apreciar e valorizar um dos elementos da cultura popular.

O que se espera que os alunos aprendam:

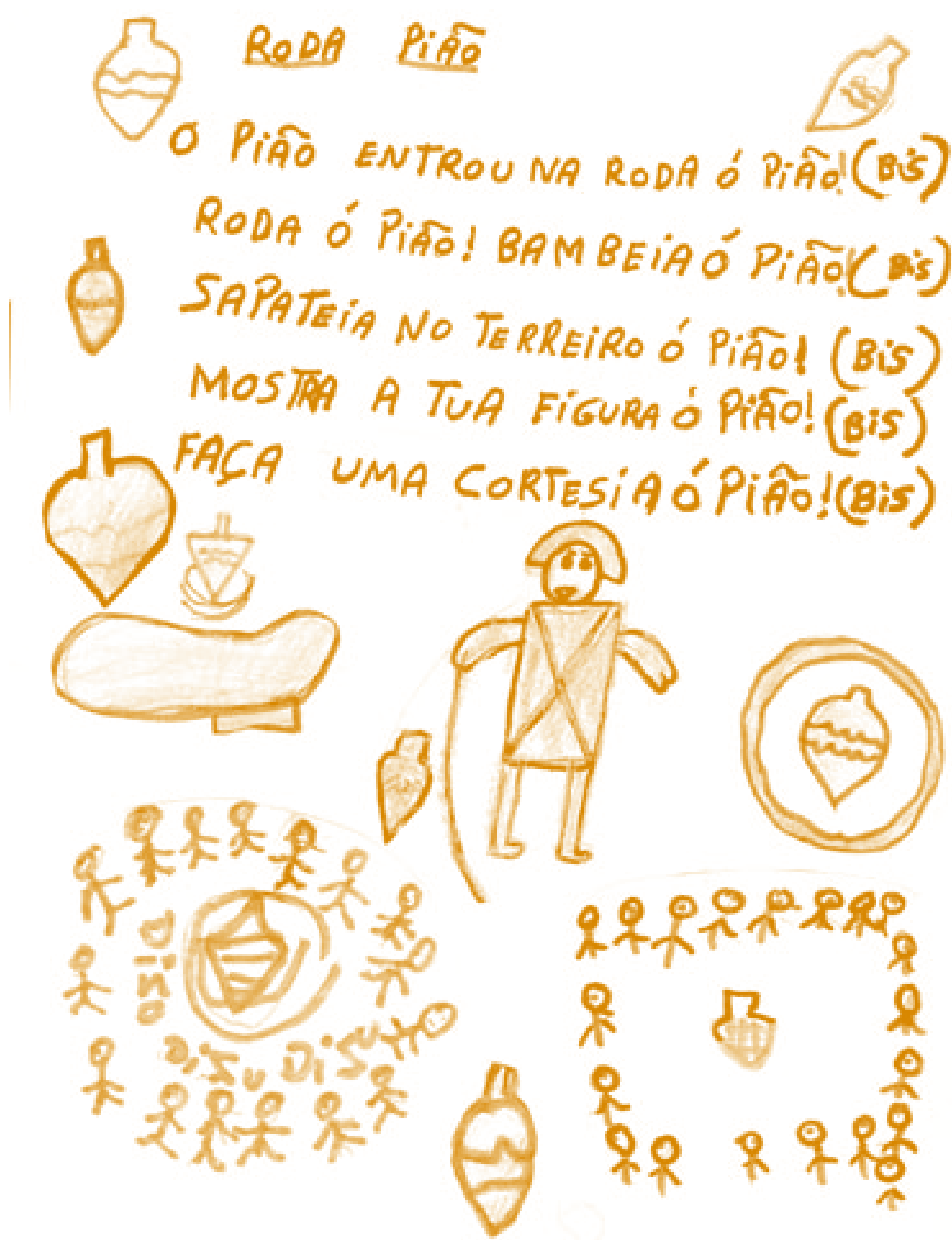
- Uma variedade de cantigas, de cor, para que possam ler mesmo antes de ler convencionalmente.

- A utilizar informações disponíveis nos textos relacionadas à diagramação e outros recursos das cantigas para fazer antecipações e verificá-las.
- A escrever letras de algumas cantigas memorizadas e listas de títulos das músicas preferidas, de acordo com suas hipóteses, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita.
- A ditar as cantigas para o professor ou para o colega, controlando o que deve e o que não deve ser registrado pelo escriba.
- A interagir nas situações de produção de textos em duplas ou em grupos.
- A preocupar-se com seus leitores tanto na escolha das cantigas para o livro como na forma de apresentação, ilustrações etc.

Etapas previstas:

- Considere que serão necessários vários dias para sua execução. O ideal é que essa produção se estenda por mais de um mês e que o encaminhamento da elaboração dos textos que farão parte do livro varie de uma produção para outra (ditado para o professor seguido de cópia pelos alunos; escrita do aluno, em duplas ou grupos, textos reproduzidos com espaços para os alunos completarem o título; texto com o título para que os alunos escrevam a cantiga etc.). A intenção é que cada aluno tenha seu próprio registro escrito das cantigas do livro para que depois elas possam ser reunidas e compor o livro.
- É interessante que os alunos escolham quais cantigas farão parte do livro (em torno de seis a dez cantigas) e decidam o formato (pequeno ou grande, quadrado ou retangular etc.), o título do livro e outros aspectos como o índice, as ilustrações, o local onde irão os nomes deles etc. Você deve também definir com a turma o acabamento do livro: com as folhas grampeadas ou amarradas com um pedacinho de barbante; a capa com papel mais fino (sulfite) ou mais grosso (cartolina, papel-cartão); como será a ilustração da capa... Tudo isso pode ser decidido em função de uma entrevista, planejada e organizada, com as crianças que receberão o livro.
- Para a produção das ilustrações, é interessante observar as ilustrações de outros livros. Esse encaminhamento permitirá que os alunos tenham outros referenciais – além do seu próprio desenho – para criar as ilustrações do livro. Para tanto, disponibilize materiais variados: lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera e materiais para colagem (tecidos, papéis coloridos, palito de sorvete, pedacinhos de lã etc.).
- Quando a produção do livro terminar, organize um momento do lançamento do livro com a presença das crianças da EMEI. Nessa ocasião, elas pode-

rão escolher algumas cantigas para cantar durante o evento. Além disso, os alunos poderão levar o livro de cantigas para casa e compartilhá-lo com os seus familiares. Se achar conveniente, organize um momento especial também para o lançamento do livro com a presença dos familiares, aproveitando a ocasião para os alunos realizarem uma apresentação das cantigas que dele fazem parte.



Ao planejar atividades que envolvam cantigas populares, é importante considerar...

- As cantigas populares emocionam os alunos. Por isso, você deve cantar sempre e muitas vezes. Incorpore-as à sua rotina de trabalho e cante, muito e sempre. Cante nas atividades previamente programadas para essa finalidade. E também de forma espontânea, na sala de aula, no refeitório, durante o recreio. Ouvir outras pessoas cantando, ouvir as canções gravadas em um CD, ouvir a mesma música com diferentes arranjos, tudo isso contribui para o aprendizado das crianças. Se possível, podem-se até escutar versões de cantigas populares na forma instrumental, sem a parte cantada. Isso ajuda os alunos a ampliar o seu repertório de cantigas e, principalmente, proporciona uma intensa experiência com textos que fazem parte da nossa tradição. Enfim, emociona, além de favorecer a construção de conhecimentos sobre a língua escrita e o sistema de escrita.

- Você provavelmente vai trabalhar com muitas cantigas. Entretanto, é importante eleger um repertório de pelo menos dez cantigas com as quais os alunos trabalharão de forma mais intensa. A intenção é que eles memorizem essas cantigas e, em atividades pontuais de leitura e escrita, possam utilizar o conhecimento que já possuem sobre o conteúdo do texto para analisar a sua forma escrita. Lembre-se de que é preciso garantir um certo tempo para essa memorização acontecer (na Atividade 2, de leitura de parlenda, apresentamos algumas orientações sobre o assunto). É possível, já em fevereiro, compartilhar com a turma quais serão essas cantigas e, eventualmente, até escolhê-las com os alunos, tendo como referência as cantigas que eles já conhecem e de que mais gostam.

- As cantigas populares são, atualmente, amplamente difundidas no meio editorial. Existem inúmeras publicações voltadas para esse assunto, e muitas delas também trazem CDs com o registro sonoro dessas cantigas. Leve para a sala de aula e deixe disponíveis para os alunos livros que explorem a letra de cantigas populares. Organize momentos de leitura desses livros, utilizando-os como suporte para cantar. Aprecie com a turma as ilustrações. Caso encontre variações na letra, comente com os alunos. Nesse tipo de material é comum encontrarmos informações sobre a origem da cantiga, a parte do Brasil (Estado ou região) em que ela é mais comum, as transformações que a letra de uma cantiga sofreu ao longo do tempo ou então as variações que ocorrem de uma região para outra, o modo como se dança, se brinca ou se canta essa ou aquela cantiga. Será uma boa oportunidade também para conversar sobre o que é um texto de tradição popular, que não tem autoria e é passado de uma geração a outra por meio da comunicação oral.

Quando a teoria ajuda a prática...
Para aprofundar os seus conhecimentos sobre o trabalho com cantigas, consulte no **Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho**: Texto 15, Bloco 5, "Comunicação oral"; Texto 19, Bloco 7, "Condições gerais a serem garantidas nas situações nas quais o professor lê para os alunos"; Texto 24, Bloco 8, "Produção oral com destino escrito"

- Caso você desenvolva um trabalho de pesquisa mais amplo sobre as cantigas, outros tipos de texto poderão ser trabalhados com os alunos: lista de nomes de Estados, textos informativos sobre a origem das cantigas, texto instrucional sobre os passos que formam a dança de uma cantiga, entrevista com familiares, biografia de autores/estudiosos que se dedicam ao tema, a legenda do mapa político do Brasil etc. Podem-se também envolver conteúdos de outras áreas do currículo, como a História e a Geografia.

- Organize espaços na sala de aula que possibilitem aos alunos encontrar as letras das cantigas e lê-las de forma espontânea. Além do cartaz com os títulos das cantigas, você pode montar um painel ou um varal com as letras dessas cantigas (amarrando um fio de uma parede a outra e pendurando as letras das cantigas com um pregador). Outra opção é elaborar um "álbum de cantigas", ou seja, um caderno coletivo no qual as letras das cantigas são registradas (você pode digitar no computador as letras das cantigas e colá-las no álbum, escrever as cantigas à mão e/ou pedir que algum aluno as escreva. O ideal é diversificar e ter vários tipos de registro). Aos alunos cabe a tarefa final de ilustrar o álbum e, sempre que tiverem vontade, folhear, ler e se divertir com esse registro coletivo.

- Separe um caderno para que os alunos registrem as letras das cantigas e levem-nas para casa para cantar junto com os familiares, estudá-las etc. É um registro individual do trabalho. As cantigas poderão ser digitadas, mimeografadas ou então copiadas pelos alunos. Valorize esse registro, incentivando-os a ilustrar os textos e a consultá-los sempre que necessário.

- Aproveite o contexto desse trabalho para estreitar o vínculo com os familiares, envolvendo-os na pesquisa sobre as cantigas, além de convidá-los para a apresentação dos alunos – o "coral" indicado para o final do mês de maio. Caso um familiar saiba dançar uma cantiga, convide-o para "dar uma aula" para os alunos. No princípio do projeto envie um bilhete aos pais avisando-os sobre esse trabalho e também sobre como eles podem participar e contribuir para a aprendizagem de seus filhos.

- Lembre-se: ao longo desse trabalho, além das situações pontuais de leitura e escrita voltadas para a análise e a reflexão do sistema de escrita, seus alunos também vão ter a oportunidade de colocar em ação comportamentos leitores e escritores e de ampliar o conhecimento que já possuem sobre a linguagem literária. O ponto máximo desse processo será a elaboração e produção de um pequeno livro de cantigas.

O que consultar?

Livros

- **Quem canta seus males espanta**, volumes 1 e 2, publicado pela Editora Caramelo (acompanha o registro sonoro das cantigas em CD).
- **O tesouro das cantigas para as crianças**, volumes 1 e 2, de Ana Maria Machado, da Editora Nova Fronteira (acompanha o registro sonoro das cantigas em CD).
- "**Coleção Ciranda e Cantigas**", organizada por Salatiel Silva, da Editora Ciranda Cultural (o CD que acompanha esta coleção de pequenos livros traz diversas cantigas de roda com arranjos diferentes: "Se essa rua" no ritmo de tango, "Sapo Jururu" na forma de *rock* etc.).
- **A arte de brincar**, de Adriana Friedmannn, publicado pela editora Scritta.

CDs

- **Cantigas de roda**, de Sandra Peres e Paulo Tatit, lançado pelo selo Palavra Cantada.
- **Pandalelê - Brinquedos cantados**, de Eugenio Tadeu, lançado pelo selo Palavra Cantada.

Na Internet

www.cp.ufmg.br/pandalele - *site* de pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

www.palavracantada.com.br - *site* do grupo Palavra Cantada.

www.carnaxe.com.br - traz a letra de mais de cinqüenta cantigas.

Aproveite para pesquisar na Internet outros *sites* que tragam informações sobre cantigas de roda. Você pode acessar um *site* de busca, como www.google.com.br, e digitar "cantigas de roda", selecionar o item "páginas do Brasil" para agilizar a pesquisa e dar o comando "pesquisar". Aparecerá uma longa lista de *sites*, atualizada, que você poderá consultar para buscar a letra completa de cantigas, informações históricas sobre elas, informações sobre a melodia, dicas de obras publicadas sobre o assunto e até projetos desenvolvidos em escolas com este tema.

- Finalmente: do ponto de vista da comunicação oral, os alunos terão a oportunidade de aprimorar as suas competências para se expressar oralmente em uma situação mais formal, ou seja, em uma situação de "coral", na qual é fundamental aprender a se expressar com ritmo, seguindo a melodia do texto, adequando a altura da voz. Se na sua escola tiver um professor, um funcionário ou até mesmo um aluno que saiba tocar violão ou flauta, e puder tocar para os alunos ou mesmo acompanhá-los na apresentação do coral, o trabalho com as cantigas contribuirá ainda mais para a formação musical de seus alunos.

ATIVIDADE 1 DO PROJETO DIDÁTICO – LEITURA COM O PROFESSOR

Leitura de uma cantiga para ninar

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Conhecer e apreciar um texto que faz parte do repertório popular de nossa cultura, uma cantiga para ninar.
- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Acionar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito.
- Ler um texto procurando relacionar aquilo que está sendo lido em voz alta com as palavras escritas.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Alunos sentados nas carteiras, em duplas, voltados para a lousa e para o professor.
- Quais materiais serão necessários? A escrita da letra da cantiga na lousa, utilizando letra de imprensa maiúscula, cópia da letra da cantiga para cada um dos alunos – mimeografada, fotocopiada ou reproduzida no computador, cola, lápis de cor e/ou caneta hidrocor.
- Duração: cerca de 30 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar a atividade, selecione a cantiga com a qual irá trabalhar. Sugerimos que seja uma cantiga curta, que possa ser mais facilmente reconhecida pelos alunos: “Boi da cara preta”. A indicação desta cantiga se justifica também pela rima das palavras preta/careta, que, como descrito na Atividade 2 deste bloco, proporcionará uma atividade de localização de palavras no texto. Por outro lado, trata-se de uma cantiga de ninar, e esse aspecto poderá proporcionar uma conversa interessante com os alunos sobre as cantigas, os momentos nos quais se costuma cantar etc.

- Antes de iniciar a atividade de leitura com os alunos, escreva o texto na lousa. Mostre-lhes que o texto tem um título e que ele se encontra em destaque em relação ao restante do texto. Antecipe uma informação importante: trata-se da letra de uma canção entoada para fazer as crianças dormir. Em seguida, cante o texto em voz alta, sugerindo aos alunos que eles o acompanhem cantando.
- Ao final da atividade, distribua uma cópia do texto para que eles a colem no caderno e, em seguida, façam uma ilustração.
- No desdobramento do trabalho, se essa for uma das cantigas a serem memorizadas pelos alunos, volte a cantá-la em outras ocasiões, propondo-lhes uma consulta ao texto do caderno para ler a cantiga para os colegas, bem como ouvi-la em versões registradas em CDs ou fita cassete.

O QUE MAIS FAZER?

Pesquisar junto aos familiares outras cantigas que também são entoadas para fazer as crianças dormir. Nesse contexto, é possível introduzir canções contemporâneas feitas com essa finalidade. Para tanto, será necessário elaborar um bilhete, o que poderá ser realizado de forma coletiva.

Além das cantigas para ninar, que outras cantigas existem: cantigas para dançar, cantigas para brincar. Desenvolver uma pesquisa sobre esse assunto também contribui para o enriquecimento da atividade.

Propor atividades semelhantes com outras cantigas, tais como "O sapo não lava o pé", "A canoa virou", "Caranguejo", "Pirulito que bate, bate", "Fui ao mercado", entre outras tantas. Procure trabalhar com um repertório de cantigas mais comuns e, se achar pertinente, algumas cantigas menos conhecidas.

Pode-se alternar o encaminhamento de receber o texto já reproduzido com a cópia do texto da lousa. Nesse caso, é importante selecionar, inicialmente, textos mais curtos para que a cópia não se torne uma tarefa cansativa para os alunos. Em tal contexto, a cópia adquire sentido especial, pois os alunos estarão copiando um texto para depois usufruir sua leitura com os familiares.

ATIVIDADE 2 DO PROJETO DIDÁTICO – ESCRITA DO PROFESSOR

Escrita da lista das cantigas conhecidas

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Participar de uma situação de escrita coletiva, começando a conhecer alguns procedimentos relacionados ao ato de escrever.
- Compartilhar com os colegas os seus conhecimentos sobre as cantigas tradicionais e também sobre a escrita das palavras que compõem os títulos de cada uma delas.
- Refletir sobre o sistema de escrita, colocando em jogo suas hipóteses e confrontando-as com as de seus colegas.
- Ampliar o conhecimento que já possuem sobre os nomes das letras e sua forma gráfica.

PLANEJAMENTO

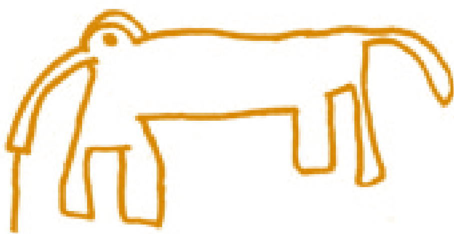
- Como organizar o grupo? Alunos sentados nas carteiras, em duplas, voltados para a lousa e para o professor.
- Quais materiais serão necessários? Lousa, giz, cartolina, caneta hidrocor.
- Duração: de 30 minutos a 1 hora (conforme o conhecimento dos alunos sobre as cantigas).

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar a atividade, decida se irá escrever os títulos das cantigas que os alunos ditarem na lousa ou na cartolina. Na lousa é mais interessante, pois pode-se apagar o texto quantas vezes for necessário e, ao final, passá-lo a limpo em um outro suporte, o cartaz, por exemplo. Lembre-se de que nem todas as cantigas populares têm título. Quando isso acontece, geralmente é o primeiro verso da canção que cumpre este papel.
- Antes de iniciar a atividade de leitura, retome com a turma as cantigas que eles já conhecem. Cante com eles essas cantigas e faça dessa con-

versa inicial um momento agradável de socialização dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre esse tipo de texto. Combine que vocês farão um registro dos títulos dessas canções.

- Durante a atividade, peça que os alunos ditem os “nomes” (títulos) das cantigas que conhecem. Escreva um título logo abaixo do outro, utilizando letra de imprensa maiúscula. Reflita em voz alta sobre a escrita desses títulos: a quantidade de palavras com as quais são compostos, qual é a letra inicial dessas palavras, se há palavras que se escrevem com as mesmas letras etc. Faça perguntas para o grupo, transformando o momento de escrita em um momento de análise e reflexão sobre a língua.
- Ao final da atividade, passe a limpo a lista dos títulos em um cartaz (caso os tenha escrito na lousa). Decida onde afixá-lo e volte a retomá-lo sempre que necessário.



TAMATUABADIA

TAMANDUÁ BANDEIRA

QUANTO MEDE: 2,10 METOS

QUANTO PESA: 30QILOS

O QUE COME: CUTIM, OVO, FORMIGA EISETOS

TAMANDUÁ BANDEIRA
QUANTO MEDE: 2,10 METROS
QUANTO PESA: 30 QUILOS
O QUE COME: CUPIM, OVOS, FORMIGAS E INSETOS



MICULEÃO DOLRADO

MICO-LEÃO DOURADO

QUANTO MEDE: MEIUMELRO

QUANTO PESA: 800LREPAMAS

O QUE COME: FUTAC,IOCETUETEGLOA

MICO-LEÃO DOURADO
QUANTO MEDE: MEIO METRO
QUANTO PESA: 800 GRAMAS
O QUE COME: FRUTAS, INSETOS E NÉCTAR

ATIVIDADE 3 DO PROJETO DIDÁTICO – ESCRITA DO ALUNO

Produção de uma nova versão para uma cantiga

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Conhecer e apreciar um texto que faz parte do repertório popular de nossa cultura.
- Refletir sobre o sistema de escrita, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Ler um texto procurando relacionar aquilo que está sendo lido em voz alta com as palavras escritas.
- Criar uma nova versão para um texto memorizado.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Alunos sentados nas carteiras, voltados para a lousa e para o professor no momento de leitura da cantiga. Em grupos na hora de escrever.
- Quais materiais serão necessários? Lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e/ou caderno e uma cópia da cantiga para cada aluno (veja modelo na sequência).
- Duração: cerca de 1 hora.

ENCAMINHAMENTO

- Ao planejar a atividade, considere que o trabalho com textos memorizados não se restringe apenas às atividades de escrita do professor. Existem inúmeras possibilidades. Na atividade anterior, destacamos o trabalho de análise sonora do texto, associado à reflexão sobre a relação entre o falado e o escrito. Nesta atividade, a proposta é criar uma nova versão para um texto conhecido. A primeira proposta de criação é bastante simples: a incorporação de nomes de pessoas à cantiga “A canoa virou”. No desdobramento dessa atividade, os alunos terão a oportunidade de criar

versões mais elaboradas, inventando trechos maiores e também reunindo palavras que rimam, binômios (duplas de palavras) divertidos etc.

- Antes de propor a atividade, é fundamental que os alunos conheçam a cantiga de cor. Escreva o texto na lousa, com o nome de um aluno. Sugira a leitura cantada do texto, de forma coletiva (utilize uma régua para apontar os trechos do texto escrito para que os alunos possam localizá-los durante a leitura). Depois, apague o nome e insira o nome de outro aluno. Pergunte ao grupo: o que muda na cantiga?
- Durante a atividade, chame a atenção da turma para os artigos "o" e "a" que antecedem o nome da pessoa, na primeira estrofe da cantiga. Por que essa palavra muda conforme o nome da pessoa? Discuta com a turma essa questão. Insira outros nomes e pergunte aos alunos o que muda no texto quando se troca o nome da pessoa: há partes que continuam iguais? Será que na hora de escrever muda muita coisa ou não? Lembre-se de que essa reflexão permite que os alunos observem que, sempre que se repete um mesmo trecho da canção, as palavras são escritas do mesmo modo.
- Ao término da atividade de leitura coletiva, distribua a cópia da cantiga para os alunos e peça-lhes que criem uma nova versão, introduzindo os nomes de outras pessoas.
- Quando os alunos terminarem, convide alguns para ler o texto em voz alta e compartilhar a sua versão com as dos colegas.

O QUE MAIS FAZER?

Os alunos podem colar a sua versão no caderno e levar o texto para ser ilustrado em casa. Com os familiares, eles certamente criarão novas versões para esse mesmo texto.

Propor a produção de novas versões para cantigas conhecidas, que os alunos já sabem de cor, aumentando o desafio de criação e também de escrita. Sugerimos:

- "Eu era assim" (veja letra na seqüência). Essa é uma cantiga para brincar. Ao cantá-la, a graça é imitar por meio de gestos aquilo que está sendo mencionado em cada estrofe. São inúmeras as possibilidades de exploração do texto. Afinal, a partir da matriz dessa canção, os alunos podem: 1. escrever o texto da perspectiva de um menino (mudando apenas o gênero de algumas palavras: menina / menino, mocinha / mocinho, casada / casado etc.) e também refletir sobre as palavras que deverão ser trocadas em função dessa mudança: mamãe

/ papai etc.; 2. sublinhar no texto o que não vai mudar na hora de escrever uma nova versão; 3. copiar o texto escrevendo somente os trechos que não vão ser alterados (montando, assim, a máscara da nova versão; outra opção é entregar a cópia pronta, mas perde-se a oportunidade de trabalhar a escrita); 4. criar versões relacionadas a outros campos semânticos, como as profissões (motorista, soldado, professor, médico etc.). Nesse contexto, os alunos poderão também, em grupos, discutir quais gestos deverão ser feitos na hora de brincar.

- "A barata diz que tem" (veja letra na seqüência). A graça dessa cantiga é contradizer aquilo que a personagem (a barata) diz que tem, mas não tem: "sete saias de filó / uma só, anel de formatura / casca dura" etc. O desafio dos alunos será o de criar novas situações divertidas. Pode acontecer de eles valorizarem mais o aspecto divertido, o humor, deixando de lado a rima. Não há problema. Em outra ocasião, essa produção poderá ser retomada e a questão da rima ser colocada como desafio.
- Organize um mural ou varal com as versões que os alunos criarem, convidando os alunos das outras salas para se divertirem com essa produção.

Veja também o cardápio de projetos do Programa Escola Que Vale no *site* www.escolaquevale.org.br - ele contém várias opções de projetos didáticos bem fundamentados e explicados.



UMA NOVA VERSÃO PARA TEXTO CONHECIDO

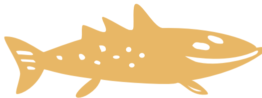
TÍTULO: A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POR DEIXÁ-LA VIRAR
FOI POR CAUSA DA(O)

____

QUE NÃO SOUBE REMAR

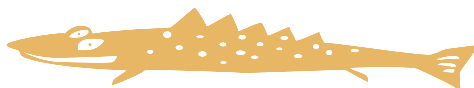
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
TIRAVA A(O)



____

DO FUNDO DO MAR





OUTRAS CANTIGAS

TÍTULO: EU ERA ASSIM

QUANDO EU ERA NENÊ,
NENÊ, NENÊ,
EU ERA ASSIM
EU ERA ASSIM

QUANDO EU ERA MENINA,
MENINA, MENINA,
EU ERA ASSIM
EU ERA ASSIM

QUANDO EU ERA MOCINHA,
MOCINHA, MOCINHA,
EU ERA ASSIM
EU ERA ASSIM

QUANDO EU ERA CASADA,
CASADA, CASADA,
EU ERA ASSIM
EU ERA ASSIM

QUANDO EU ERA MAMÃE,
MAMÃE, MAMÃE,
EU ERA ASSIM
EU ERA ASSIM

TÍTULO: A BARATA DIZ QUE TEM

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA TEM É UMA SÓ

A BARATA DIZ QUE TEM
UM ANEL DE FORMATURA
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É CASCA DURA

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA TEM É CASCA DURA

A BARATA DIZ QUE TEM
UMA CAMA DE MARFIM
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É DE CAPIM

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA TEM É DE CAPIM

Versão extraída do *site*: www.carnaxe.com.br

TÍTULO: A BARATINHA

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÓ
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA TEM É UMA SÓ

A BARATA DIZ QUE TEM
CARRO, MOTO E AVIÃO
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É CAMINHÃO

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA TEM É CAMINHÃO

A BARATA DIZ QUE COME
FRANGO, ARROZ E FEIJÃO
É MENTIRA DA BARATA
ELA COME É MACARRÃO

AH AHA AHA
OH OH OH
ELA COME É MACARRÃO

Versão extraída do livro *Quem canta seus males espanta*, volume 1, publicado pela Editora Caramelo.